

ANO XIII
1955
4504
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
4.ª feira
20
Abril

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas «Popular».

A VISITA DO PRESIDENTE CAFÉ FILHO

MAIS DE 350 VIATURAS INCLUINDO CARROS DE COMBATE PARTICIPAM NO DESFILE DE UNIDADES MOTORIZADAS DO EXÉRCITO

Uma das mais impressionantes manifestações a que assistirá, à sua chegada a Lisboa, o Presidente Café Filho será, sem dúvida, o desfile de modernas unidades motorizadas do nosso Exército, no qual tomam parte mais de 350 viaturas, incluindo pesados tractores da Artilharia e carros de combate dos novos esquadrões de reconhecimento da Cavalaria.

A concentração dessas forças far-se-á, na manhã de sexta-feira, ao longo da Avenida 24 de Julho, com testa no Oásis do Sodrê, para desfilar, depois, pela Avenida da Ri-

beira das Naus, Rua Sul do Terreiro do Paço (frente à tribuna presidencial) e Avenida Infante D. Henrique. Uma companhia de Polícia Militar, de Lanceiros 2; um regimento de Artilharia Ligeira, de Artilharia (Continua na 16.ª pag.)



A moderna artilharia automotriz, desfilando, esta manhã, em Pedrouços

A CONFERÊNCIA DE VIENA talvez se realize antes das eleições britânicas

MOSCOW, 20 — Segundo se cre nos meios diplomáticos de Moscovo, a Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, proposta pela Rússia, para tratar do caso do tratado austriaco, poder-se-ia realizar em Viena, pouco antes das eleições britânicas, isto é, antes de 26 de Maio. Se bem que se deva acolher esta eventualidade com a maior reserva, os mesmos meios perguntam se essa mesma conferência não deveria ser precedida de uma reunião de Embaixadores em Viena. — (F. P.)

OS HOMENS QUE TÊM O MUNDO NAS MÃOS — 23

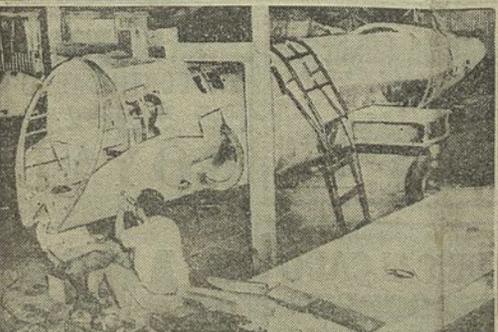
UM HOMEM TÍMIDO FEZ DA «BOEING AIRPLANE» O MAIOR NEGÓCIO DOS ESTADOS-UNIDOS

POR GÉRARD FRESTE

A grande fábrica de aviões «Boeing Airplane» pode orgulhar-se de ter construído, desde 1916, 22.500 aviões de 200 modelos diferentes. E a guerra trouxe-lhe um número de enco-

merdas quase desconhecido na história. A «fortaleza voadora» fora aperfeiçoada. Johnson, chamado de urgência, retomara a sua actividade, à cabeça da Companhia. As estatísticas, que engrasam os «dossiers» da fábrica de Seattle, lembram que as «fortalezas» da «Boeing», constituindo 17% da frota aérea dos Estados Unidos, lançaram 46% das bombas americanas sobre a Europa, abateram 67% dos aviões inimigos, deitaram 96% das bombas caídas no Japão e sobre os campos de batalha do Pacífico.

As «fortalezas» não tinham rivais quanto a resistência e permanência (Continua na 11.ª pag.)



Um cidadão americano resolveu construir ele próprio um avião a reacção, para seu uso pessoal — e, se bem o pensou, me hor o fez... Primeiro, foi comprando peças soltas de aeronáutica militar, que lhe cedeu partes danificadas de aviões «F-33». Depois, pacientemente, arranjou-as e juntou-as — até ficar com um avião completo. Ao fim e ao cabo, o sr. John Mac Arthur (assim se chama o cidadão, que é director de uma Companhia de Seguros de Chicago) declarou que o aparelho lhe custara cinco vezes mais caro que um novo... Nas gravuras, vê-se o sr. Mac Arthur trabalhando na construção do avião e já a tripulá-lo

CARTA DE NOVA IORQUE

DA BOMBA DE HIDROGÉNIO CRIA UM PODER ABSOLUTO SEM POSSIBILIDADE DE USO

É evidente que o balanço do terror não sofreria alterações se os russos concordassem com os americanos em dar à paz um valor cada vez mais alto, ou se pudessem ser posto em prática algum sistema de

desarmamento rigorosamente fiscalizado. Houve, no ano passado, indícios de que os russos estavam tão aterrados com a ideia de usar o seu

POR SAMUEL A. TOWER Correspondente do «Diário Popular»

como os Estados Unidos. Em Março, Malenkov, num discurso que permitiu classificá-lo como antecursor das palavras de Eisenhower disse: «com a existência dos moder-» (Continua na 11.ª pag.)

ANUNCIA-SE PARA SÁBADO NOVA MARCHA DE «SATYAGRAHIS» SOBRE GOA

(Do nosso correspondente António de Meneses) GOA, 20 — O jornal «Free Press» anuncia que uma aldeia do concelho de Satorí proclamou a sua independência e que «Azad Goa Gomantak Dala» enviou voluntários para auxiliar a população local. Trata-se, está bem de ver, de mais uma das muitas fantasias em que se compraz a Imprensa de Bombaim e que não vale já a pena comentar. Por sua vez, o «Bombay Chronicle» noticia a prisão na fronteira da União Indiana de dois goases, chamados Santana Francis e Simão Juiu Rodrigues, considerados espiões de portugueses. Num discurso proferido durante uma (Continua na 16.ª página)

A ISCA AUSTRIACA

por JULES SAUERWEIN

Sabemos reconhecê-lo, pois que seria impossível negá-lo: a operação feita em Moscovo ao apêndice austríaco parece ter tido o melhor resultado. O doente que há dez anos gemia por falta de «tratado», recebeu o comboio numa alegre disposição. No campo de aviação, Julius Raab dirigindo-se a Molotov disse: «He afectuosamente: «Até muito breve em Viena». Ao chegar à capital foi muito aclamado e como as Potências ocidentais não se po-

derão mostrar mais realistas do que o rei, vê-las-emos chegar, dentro em pouco, ao cenário encantador de Primateira vienesa para, por sua (Continua na 5.ª página)

ELEIÇÕES ALEMÃS

HANOVER, 20 — «A Alemanha» e meio de eleitores votará no próximo domingo a fim de renovar a Dieta da Baixa-Saxónia. De-se grande importância a esta eleição em toda a Alemanha por ser a primeira que se organiza depois da ratificação dos acordos de Paris. — (F. P.)



Um airoso chapéu primaveril? Nada disso... — apenas um «sabbat-jours» visto por esta linda rapariga, que se chama Vicky Page e é modelo de um «sate» iera londrino, na Feira das Indústrias Britânicas, onde cada qual pode aprender (como ela aprendeu) a fazer «sabbat-jours»...

PEÇO A PALAVRA

OS ESPECTÁCULOS DO TEJO 500 HABITANTES DE JAVA ESTÃO SOTERRADOS

—DESFILES DE BARCOS— Por LUIS CHAVES Referi-me recentemente neste jornal aos valores aproveitáveis que Lisboa tem e lhe dariam galardão e fossem considerados pelo que significam. E mais seriam encontrados, quando os procurassem. Nem a todos aludi, porque o fiz somente aos que me pareceram mais práticos e em boas condições de garantir espectáculo etnográfico de coisas e gente da Capital. Para um desses valores lisboenses haveria agora oportunidade magnífica.

No mês corrente chega a Lisboa o navio com o Chefe do Estado do Brasil. Em Junho realizam-se as anunciadas «Festas de Lisboa». Aqui estão as duas oportunidades. Para a primeira podia haver ainda tempo de organizar a colaboração etnográfica. (Continua na 12.ª pag.)

VER NA 12.ª PAGINA AVENTURAS DE RUFINO

DJAKARTA, 20 — Quinhentos aldeões ficaram sepultados vivos por um desmoronamento de terras no centro de Java, no domingo, à noite, e apenas dois sobreviventes foram até agora desenterrados. Centenas de toneladas de terra, pedras e escombros desabaram sobre a aldeia, quando os habitantes estavam a dormir, e cobriram-na com uma camada de mais de 5 metros. Brigadas de salvamento e as autoridades acorreram ao local do desastre, mas não puderam prestar socorros rapidamente por causa da altura dos destroços. — (R.)

BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL, 1.ª

DEPOIS DAS NOVE

EM 2 SESSOES
A's 20,45 e 23 h.
APOLLO
EXITO REBOMBANTE DA GRANDE REVISTA POPULAR

«De bola abaixo!»
com
HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA — LEONIA MENDES — RAUL SOLNADO
A' frente de um grande elenco
(Espectáculo para adultos)

A's 21 e 45
MONUMENTAL
AMALIA — ASSIS na obra consagrada de JULIO DANTAS

«A SEVERA»
com
SANTOS CARVALHO
SARA VALE, ARMANDO CORTEZ, MARIO PEREIRA, SUZANA PRADO, ABILIO HERLANDER, CARLOS JOSE TEIXEIRA, PAULO RENATO e MADALENA
(Para adultos)

Empresa VASCO MORGADO Subsidiada pelo FUNDO DE TEATRO

A's 21 e 30
IMPERIO
JUDY GARLAND cantando e representando melhor que nunca e JAMES MASON no grande filme em CinemaScope
«ASSIM NASCE UMA ESTRELA» (A STAR IS BORN)
(Adultos)

Emp. Vicente Alcantara
HOJE, A NOITE
O emocionante drama
«A CANÇÃO DA MEIA NOITE»
com Arturo de Cordoba, Elean Aguirre e Morga Lopez
(Para adultos)

A's 15,30, 18,30 e 21,30
A EXCEPCIONAL COMEDIA
«JULIETA»
com
DANY ROBIN e JEAN MARAIS
A história de uma menina caprichosa que soube conquistar um marido, que se mostrava indiferente aos seus encantos
(Para 18 anos)

A's 21 e 30
MONUMENTAL
«A GUERRA DE DEUS»
com
Claude Laydu, Francisco Rabal e Marco Davo
Um problema espiritual vencido nas entranhas da Terra!
(13 anos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30
2.ª semana do êxito em «Cinemascope»
«SETE NOIVAS PARA SETE IRMAOS»
com JANE POWELL e HOWARD KEEL
(Maiores de 13 anos)

A's 9 e 15 da noite:
O FILME MAXIMO do
«CINEMASCOPE em cor De Luxe «O EGIPCIO»
com Jean Simmons, Victor Mature, Gene Tierney e Michael Wilding
(Para 13 anos)

A's 21 e 30
Grande êxito da estreia de ontem
«TERRAS DA MORTE BRANCA»
TELEF. 763080
com Rock Hudson e Steve Cochran
Um espectáculo arrebatador e cheio de beleza
(13 anos)

A's 21 e 30
«CARROCEL NAPOLITANO»
com
Sofia Loren, Nédia Gray, Maria Fiore, Folco Lull, Paolo Stoppa, os bailarinos Yvette Chauviré e Antonia, o Grande «Ballet» do Marquês de Cuevas, as vozes de Gijil e Tagliabue
(Maiores de 13 anos)

AS ESTREIAS DE ONTEM

ALVALADE — «Terras da Morte Branca» — É uma história de aventuras, em technicolor, cuja acção, por vezes empolgante, decorre em grande parte nas montanhas geladas no Canadá. Com a sua larga experiência de cinema, o realizador Joseph Pevney logrou fazer interessar a plateia por um conflito que tem o mesmo cenário branco de outros filmes de aventuras, mas de acção mais intensa do que este, em que se notam algumas sequências de mérito, como a cena de pancadaria entre o sherato e o ebandido, a perseguição em trens, nos planícies nevadas, e a luta entre um cão e um homem, que termina com a morte do último. Dequi se conclui que «Terras da Morte Branca», não sendo um filme excepcional, se vê com certo agrado. No desempenho participam Rock Hudson, Steve Cochran, Marcia Henderson e Hugh O'Brian.
Entre os complementos figura um

A's 21 e 30
CONDÉS
A melhor comédia do ano
«PRESO POR UM FIO»
RIR — RIR — RIR — RIR
com Noel-Noel, Suzi Delaire e Bocavril
(Para maiores de 18 anos)

A's 15, 18,15 e 21,30
O MAIOR FILME DO ANO
O SUPREMO EXITO DO CINEMASCOPE
«EGIPCIO»
em technicolor
com Edmund Purdon,
Jean Simmons, Victor Mature e milhares de figurantes
(Para 13 anos)

A's 15,30 e 21,30
Um filme espectacular que tem por cenário o misterioso Himalaia
«O DIAMANTE AZUL»
(COLORIDO)
com Fernando Lamas e Arlene Dahl
(13 anos)

A's 21 e 15
«ANJO VERMELHO»
com
YVONNE DE CARLO e ROCK HUDIN
Tel. 610375
(Para maiores de 18 anos)

A's 15 e 15 e 21 e 15
«Scaramouche e Nas redes do amor»
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
ENCERRADO PARA OBRAS
Telef. Est. 730

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS
MARIA VICTORIA — A's 21 e 23 — «O João Ninguém».

CINEMAS
OLIMPIA — «O tapete mágico».
TERRASSE — «A esposa e a mulher».
IMPERIAL — «Neve traidorosa».
MAX — «Carga proibida».
CINEARTE — «A senda dos elefantes».
JARDIM — «Margarida de Cartomas».
PALATINO — «A feiticeira branca».
ROYAL — «O amor começou num táxi».
(Para maiores de 18 anos)
TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 45 — «A terceira palavra».
APOLLO — A's 20 e 45 e 23 — «De bola abaixo».
TRINDADE — A's 22 — «A casa dos vivos».

CINEMAS
EUROPA — «Cinema de outros tempos».
PROMOTORA — «O eterno feminino».
PARIS — «Raspoutine».
IDEAL — «O mocho do rio Pó».
LYS — «Filhos de ninguém».

LUSO EQUIPADA TEL. 32889
Animador: Filipe Pinto
HOJE (ATE DE MADRUGADA)
RADIOS por MANUEL DOS SANTOS, BEATRIZ FRAGOSO, Joaquim Geraldes, Aurora Sobral, Faustino Ribeiro e Isaura A. de Carvalho
SOLOS por António Couto e Pedro Leal
(Adultos)
O LUSO AURESENTA TODAS AS NOITES BONS PROGRAMAS COM OS MELHORES ARTISTAS DO FADO E RADIO

documentário sobre o museu zoológico de Madrid, com um agradável e espirituoso comentário do locutor Fernando Prestes — M. G. H.

MONUMENTAL — «A Guerra de Deus» — Sem que tenha saído o critério de uma superprodução, este filme espanhol, que prende o espectador até final, vem confirmar o acauto técnico e artístico da produção cinematográfica do país vizinho.
(Continua na pág. seguinte)

TEATRO DE ESTUDANTES

O Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa dá um espectáculo, no Teatro da Trindade, no próximo sábado, às 16 horas, representando a farsa de Plauto «As surpresas do regresso», numa adaptação de Claudette-Henri Fréches, na versão portuguesa de António Malheiros de Lemos. Também no sábado, no Liceu de Setúbal, dará um espectáculo dedicado aos alunos e suas famílias, o Teatro da Mocidade Portuguesa, sendo representados autos de Gil Vicente e algumas peças de autores contemporâneos.

JULIETA
A RAPARIGA INOCENTE QUE NUNCA TINHA BELIÇADO ESTÁ A BEIRA DO CASAMENTO. ESPERA-A UM PRINCEPE.

JULIETA
VAI SER PRINCESA. TUDO SE APRESTA PARA OS ELEGANTES ESPONSAS, MAS... O CORAÇÃO DE

JULIETA
AINDA ESTAVA VAGO. A HISTORIA DO FILME

JULIETA
COM
DANY ROBIN
E
JEAN MARAIS

É TUDO QUANTO SE PASSOU, QUANDO UM OUTRO — MESMO SEM QUEBER — ENVIROU NO CORAÇÃO DE

JULIETA
UMA MENINA SONHADORA INCRIVELMENTE MENTIROSA E QUE VIVE NUM MUNDO DE FANTASIAS

Julieta

O GRANDE EXITO DO
EDEN
PARA 18 ANOS

Carriço Estoril
TEL. 130

HOJE — No «Wonder-Bar»
JANTARES * CEIAS BAILE
Conjunto MARIO SIMOES, com Heider Reis
Pianista-solista ANDRADE SANTOS
* Consumo mínimo, 40\$00
(Para adultos)

VISITE A FEIRA DE CALÇADO DOS RESTAURADORES
NAO E UM SALDO NEM UMA LIQUIDAÇÃO. E UMA VENDA PUBLICITARIA INCLUINDO TODAS AS CORES E MODELOS MODERNOS, A PREÇOS SENSACIONAIS
TODA A LISBOA CHIC COMPRA NA FEIRA DE CALÇADO DOS RESTAURADORES.
FAÇA COMO TODA A GENTE: VISITE A FEIRA DE CALÇADO DOS RESTAURADORES (baixos da Avenida Palace)

Tagide
NA «BOITE»
(SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL)
UMA NOITE QUE FICARÁ MEMORAVEL COM
ANA MARIA GONZALEZ
FERNANDO GIL E O SEU «BALET»
Fados e canções por JIMMY
Acompanhamentos e musica de baile pelo
Conjunto JORGE BRANDAO
Despesa obrigatória: Esc. 50\$00 por pessoa
(Com direito ao consumo de Esc. 30\$00)
Largo da Biblioteca, 19 e 20 * Telefones 35327/8

Agora
BRYLCREEM
no novo boião
DE FÁCIL MANEJO
DE FÁCIL DESPEJO

O MESMO
BRYLCREEM
MAS
MELHOR
ACONDICIONADO
V. Ex.ª apreciará o vosso Brylcreem neste elegante novo boião. Verificará que é fácil de segurar e fácil de despejar. Sim. Este novo distinto boião é digno sucessor do bem conhecido boião alto. Para cabelos elegantes e sadios tenha sempre o mão um boião de Brylcreem — é o caminho certo para um cabeleireiro lustroso e belo todo o dia e todos os dias. Peça Brylcreem, o tratamento mais elegante dos cabelos no recipiente mais elegante.
IMPORTANTE! BRYLCREEM ESTÁ AGORA À VENDA EM DOIS TAMANHOS: BOIÃO NORMAL 25\$00 E O NOVO JÚNIOR 17\$50

SALÃO DE CHÁ
IMPERIUM
Rua de Santa Justa, 105 RESTAURANTE Telefone 27527
BANQUETES - CASAMENTOS - BAPTIZADOS - SERVICOS PARA EMBALIXADAS

MÁRCIA CONDESSA
RESTAURANTE TÍPICO
Praça da Alegria, 38
Esmerado serviço de Cozinha e Bar
TODAS AS NOITES
FADOS E GUITARRADAS
NO ALMOÇO DE SABADO,
UMA GRANDE SUPRESA
Adultos

HOJE
EM CONTINUAÇÃO
DE ESTREIA
NO
ROYAL
A DELICIOSA COMEDIA DAS SITUAÇÕES ENCRACADAS E DO DIALOGO ENCRACADÍSSIMO
O AMOR COMEÇOU NUM TAXI
com a lindíssima CARMEN MORELL, o famoso PEPE BLANCO e o cómico JOSÉ ISBERT
(Para 13 anos)

(Continuação da pag. anterior)

Infelizmente, em Portugal não seria possível fazer-se uma película como esta, com a sua dignidade, com o seu poder de convicção. Se há artificialismo fácil de notar, é apenas o de um ou outro cenário. Quanto ao resto, expressões, frases e cenas, tudo é natural, tudo tem um cunho de real, o que muito contribui para valorizar a história de Vicente e Estirivá, que nos conta os trabalhos de um padre numa aldeia onde impera o ódio: de um lado os donos da mina e os seus íntimos, do outro lado todos os mineiros e as suas famílias.

Um tema social? Sem dúvida. E o certo é que antes mesmo do conflito final, que irmana no desespero e na luta pela vida o tirano e os contrariados, o padre jovem e idealista já tinha conquistado a confiança daqueles que, precisamente, mais importava conquistar: os deserdados da fortuna que supunham que tudo e todos estavam contra eles. Claude Laydu, na figura do padre, encabeça um bom conjunto de artistas espanhóis, dos quais se devem

destacar Francisco Rabal e Fernando Sancho. A realização de Rafael Gil é boa e venceu arosamente as grandes dificuldades do tema: «A guerra de Deus», travada por um sacerdote, contra os que tudo tinham, a favor dos que nada possuíam. — U. R. C.

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que o competer da revista «Cidade maravilhosa» Coliseus e será desempenhado pelo artista Eugenio Salvador.

— Que a companhia de género musical dirigida pelo actor Carlos Coelho que recentemente se encontra em digressão pela provincia de Angola, também levará a cena a opereta «O Zé do Telhado». O protagonista da peça será desempenhada pelo actor José Amaro e na de Mocambique pelo actor Alfredo Ruas.

— Que na revista «Melodia de Lisboa», destinada ao Teatro Monumental, o actor João Villaret desempenhará, entre outros, o numero «Proçissão na aldeia», que terá por parte deste artista uma curiosa interpretação.

— Que um dos actos da peça sin-génua até certo ponto, destinada ao

DEPOIS DAS NOVE

Teatro Avenida, passa-se na ponte do elevador de Santa Justa.

— Que a actriz Maria Cristina está indicada para o elenco que no Teatro Variedades irá desempenhar a comédia rural «O Tio Valentes».

— Que foi posta no Teatro Monumental, a comédia «Marinas», com Amália Rodrigues na protagonista. — Que chegou a Lisboa, por via aérea, vindo de Lourenço Marques o autor teatral Reinaldo Ferreira (Filho).

— Que o acordeonista António Mestre e a cançonetista Ivone Ruth que se encontram a trabalhar em Tanger, deverão seguir, em breve, para França ou Bélgica.

— Que o novo galá Carlos Jorge foi convidado pelo empresário Vasco Morgado para ingressar na Companhia Alves da Cunha.

— Que é o seguinte o itinerário do actor Rodolfo Mayer durante a digressão artística que fara pela provincia com a peça «As mãos de Eudrides»: hoje, em Coimbra; amanhã,

em Braga; 22, 23 e 24, no Porto; 25 em Viana do Castelo; 26, em Viseu e 27, na Covilhã.

— Que a artista brasileira Joana d'Arc chegou hoje, de avião, a Lisboa, onde vem trabalhar na próxima revista do Coliseus dos Recreios.

— Que Azinhal Abelho e Orlando Vitorino traduziram e marcaram a peça «Irmãs», de Garcia Lorca.

— Que Maria Lalande, Brunilde Judice, Josefina Silva, Constança Navarro, Mariana Vilar, Lígia Telles,

Fernanda Montemor, Maria de Albergaria, Luís Neto, Augusto de Figueiredo, Joaquim Rosa e João Manuel Mascarenhas, são os interpretes da peça «Irmãs», que brevemente subirá à scena no Teatro da Trindade.

MÚSICA CONCURSO INTERNACIONAL

«GRANDE PREMIO VIANA DA MOTAS» — Está organizada a Comissão de Honra do Concurso Musical Internacional de piano «Grande Premio Viana da Motas» que é constituída, por D. Elisa de Sousa Pedrosa, que dirige, e oferece, ao primeiro premio, uma estourada à Africa e ao segundo, um concerto em Portugal; marquesa de Cadaval, que oferece ao primeiro premio um recital (Continua na pag. seguinte)

A B C CINE-CLUBE DE LISBOA

No Cinema Monumental, o A B C Cine-Clube de Lisboa promove amanhã, pelas 18 e 40, a sua 59.ª sessão cultural, com a projecção perante os seus numerosos sócios do filme «Quando a Cidade Dorme», obra notável no género de filme de agangsters e que constituiu mais um motivo para fixarmos o nome do seu realizador, John Huston.

(ADULTOS)

PRINCEPE NEGRO A «BOITE» DA MODA
6.ª-FEIRA: NOITE DE ESTREIA

UMA NOVIDADE DE ALTA CLASSE

Um frizo de esculturais bailarinas
BALLET PEPITA IRIS
Um conjunto de rara fascinação

Ambiente selecto

HOJE: Vibrante exito da notável parilha A admirável vedeta
LOLA COBOS y JUANITO PEÑA **MARI TRINI!**
em canções e bailados flamencos em canções e bailados

Musica constante pelo
SABADO e DOMINGO: CONJUNTO JULIO CASSAGNE
CHA-DANÇANTE com o violinista CORREIA MARTINS (Filho).

UM EXCLUSIVO DE IMPERIAL FILMES, LDA.

(Para adultos)



ODEON HOJE ESTREIA PALACIO
DO EMOCIONANTE DRAMA DE EMOÇÃO E TERNURA
A CANÇÃO DA MEIA NOITE

COM **ELSA AGUIRRE** **ARTURO DE CORDOVA** **MARGA LOPEZ**

Meia noite! Para uns significa tranquilidade e amor... Para outros é sofrimento e desespero

Meia noite! Fim e principio de um dia Ocaso e aurora... Momento propício às paixões... à aventura... a tudo... até ao crime!...

FONTÓRIA PRAÇA DA ALEGRIA
DANCING EUROPEU (Adultos)

AMANHÃ — DESPEDIDA DO MAIOR EXITO DA ACTUALIDADE
LOS GITANILLOS TRIO REPRESENTATIVO DA ALEGRIA E DA GRAÇA ANDALUZA

«O FAIA»
RESTAURANTE TÍPICO
Telefone 29387

Apresenta hoje:
LUCILIA DO CARMO
JAIM E SANTOS
TRISTÃO DA SILVA
ALFREDO MENDES
Eulália Duarte — Maria do Rosário — Maria Julia

SABADO, 23: Almoco com Fados dedicado ao extraordinário actor **RAUL SOLNADO**
(Adultos)

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, SIM
JA HA BILHETES PARA VER
ANGEL PERALTA
MANUEL CONDE
EL TURIA
E
JAIME BRAVO
com os forcados de Tomar

NO
DOMINGO, 24, AS 17 HORAS
PROCURE-OS NOS
RESTAURADORES, 7
PARA TODAS AS IDADES

PECUSANOL
DESIGNAÇÃO RÁPIDA DE
CARRAÇAS PULGAS, ETC.

A. M. Silva - Rua da Betesga, 1
A. Montez - Pr. D. João da Camara, 3

PARA ADULTOS
HOJE EM ESTREIA

CARLOS TAJES
EXTRAORDINARIO CANTOR SUL-AMERICANO E A SUA PRIMEIRA VEGETA DE BAILE

LYDIA MORET E O SEU BALLET
COM 8 ESCULTURAS BAILARINAS NOS SEUS «SHOWS» TÍPICOS

A EXPLICAÇÃO DO GRANDE **ÊXITO!** **Maria Vitória**
DO **JOÃO NINGUÉM**

O QUE É O JOÃO NINGUÉM

É A HISTORIA PROFUNDAMENTE HUMANA, SIMULTANEAMENTE EMOTIVA E GRACIOSA, DE UM POBRE ARDINA QUE PELA SUA EXTRAORDINARIA FORÇA DE VONTADE RESOLVE O GRAVE PROBLEMA DAS

MÃES SOLTEIRAS!

É PELA VERDADE E RIGOR DE OBSERVAÇÃO QUE A NOSSA MAIOR ACTRIZ POPULAR PÓS NA SINGULAR INTERPRETAÇÃO DO CURIOSO CASO ROTO DAS NOSSAS RUAS A MAIS NOTÁVEL CRIAÇÃO ARTÍSTICA DE

MIRITA CASIMIRO!

É UM ADMIRAVEL ESPECTACULO POPULAR, QUE AGRADA A TODAS AS CLASSES E QUE PELA INULGAR REALIZAÇÃO DE TODA A COMPANHIA DE QUE FAZEM PARTE

ELVIRA VELEZ * MARIA SALOMÉ e LUÍS DE CAMPOS
CONSTITUI

O GRANDE TRIUNFO TEATRAL DO MOMENTO!

2 SESSOES — A's 21 e 23 horas
(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

HOJE, às 22 horas
47.ª REPRESENTAÇÃO DE

«A CASA DOS VIVOS»
O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

Com: **CONSTANÇA NAVARRO** **MARIA LALANDE** **ALVES DA COSTA** **JOSEFINA SILVA** **BRUNILDE JUDICE** **SAMWELL DINIS** e **ADELINA CAMPOS** (por ordem de entrada em cena)

ADULTOS — Preços desde 3800 a 30800 Subsidiado pelo Fundo de Teatro—Tel. 20900 No Salão-Nobre: Exposição de Artes Teatrais-Cenografia, para os espectadores

TEATRO D'ARTE

MAXIME
APRESENTA
CARLOS TAJES
LYDIA MORET E O SEU BALLET
COM 8 ESCULTURAS BAILARINAS NOS SEUS «SHOWS» TÍPICOS

dancing

ESPECULAÇÃO E COMÉRCIO ILEGAL

SÃO «TÍPICOS» OS PREÇOS PRATICADOS NALGUNS RESTAURANTES ASSIM CHAMADOS...

Segundo informações fornecidas pela Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, as autoridades competentes solicitaram o reforço da vigilância, nas várias regiões, da venda do queijo fresco de cabra, proibida pelas disposições legais em vigor. As brigadas têm instruções para reprimir este comércio ilegal, e para o facto se chama a atenção dos interessados.

BAIRRO AZUL INVADIDO POR FORMIGAS DE ASA

O Bairro Azul, que é uma das zonas mais elevadas e tranquilas da capital, parece não ter nascido bem formado... Há muitos anos que os seus moradores aguardam a conclusão dos arranjos que confinam com os terrenos circundantes do Bairro, ainda por urbanizar, os quais por serem inconvenientes de toda a espécie: nuvens de poeira, lamaçais, cheiros insuportáveis e insetos, que chegam a incendiar a vista.

Agora, há um mês para cá, não é dia em que a referida artéria não receba invasões de formigas de asa, cujas nuvens, embora não sejam muito densas, se espalham, principalmente, pela Rua Fialho de Almeida e entram nas moradias.

Não será, realmente, altura de concluir a urbanização do Bairro Azul, há tantos anos já prevista e cremos que estudada pelos respectivos serviços camarários?

Intensa campanha em Almada para o extermínio das moscas e dos mosquitos

A nova Comissão Municipal de Higiene da Câmara de Almada tomou já as primeiras medidas para a extinção das moscas e dos mosquitos. Foram proibidas as esturmiças em todas as povoações, das quais se fez um cadastro, para controle, assim como dos estabelecimentos, cortelhos e podiças, além de outras medidas para evitar o contacto das moscas sobre os alimentos e restos de comidas. Também foi determinado o desaparecimento dos charcos de água dos particulares, por se registarem casos de contaminação também pelo tratamento dos estábulos.

Tomadas estas medidas de fundo, previstas na Portaria 6.114, as entidades a quem o assunto está afectado estão a preparar as operações que nos próximos dias serão aplicadas no extermínio dos mosquitos, especialmente na zona de turismo da Costa de Caparica e Trafaria. Esta medida, a todos os títulos louvável, demonstra boa o carinho com que a referida Comissão está a encarar a sua missão, de modo a evitar, de qualquer forma, a desagradável presença dos mosquitos.

Também o sr. subdelegado de Saúde dedica ao assunto o máximo interesse e entusiasmo, o que leva a crer que não só na Caparica e na Trafaria, mas em todo o concelho, desaparecerá em breve as moscas e os mosquitos.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Estão depositados na P. S. P. os seguintes objectos, ontem encontrados nas ruas de Lisboa: um brinco em ouro com uma pedra; um sapato de criança; uma caneta de tinta permanente; um brinco com pedra (fantasia); uma chave de porta; uma fita métrica; uma embalagem com medicamentos; uma chave tipo «eye»; um lenço de senhora; uma luva de senhora; uma gramática italiana e uma senbenta; uma chapta de registo de bicicleta n.º 640 da C. M. de Tomar; uma caderneta escolar com nome de António Duarte Nogueira; um chapéu de homem; e um traveseiro.

alguns destes infractores, não têm quaisquer condições higiénicas e sanitárias. Um armazém do Porto, a quem fora recusado alvará por falta de condições do estabelecimento, continuou com a actividade, montado o armazém num sótão, sem qualquer espécie de limpeza. Foram instaurados processos a diversos infractores.

Estão em instrução preparatória diversos autos recebidos do organismo coordenador competente, em que são arguidos de especulação alguns taberneiros de Lisboa e arredores, por venderem várias categorias de carne de vaca a preços manifestamente superiores aos da tabela. Em Lisboa e S. Pedro de Sintra, as brigadas também processaram cortadores, um deles por abuso especulativo na venda de carne de porco e de carneiro. Em Almada e Faro foram processados retalhistas de mercearia, que estavam vendendo banha por preços que excediam a tabela, em 3400 e 4530 por kilo.

Preços elevados e falta de etiquetas... com preços

Nos mercados municipais de Lisboa, no do Bolhão (Porto) e em Almada, foram processados vendedores de peixe, por especulação nos preços de venda ao público. Nos arredores de Lisboa foi reforçada a fiscalização das entregas de leite nos postos de recepção. As brigadas, acompanhadas por técnicos, assistem às munições. Os produtores que, devidamente notificados, desviam o leite da comercialização legal, serão retegados aos tribunais por desobediência.

Os preços nalguns restaurantes típicos

Estão em averiguação queixas relativas a preços presumivelmente excessivos, praticados na venda de bebidas e refeições em restaurantes típicos, tendo-se em conta os preços correntes em tais estabelecimentos. Num deles cobraram, por quatro cálices de conhaque vulgar com dois «quartos» de água gasosa, 56800, o que acresceram as taxas legais.

Por se recusarem a passar recibo de venda paga, foram processados os proprietários do Porto e três inquilinos de Lisboa, estes por não terem, também, passado recibo a sublocatários.

Robo de jóias no valor de cem contos, que a Polícia apreendeu

Do tribunal da Boa Hora foi enviado um processo em que são arguidos Miguel Fernandes Amarel e António Cândido Fiuza, acusados de terem praticado vários furtos num estabelecimento da Praça da Alegria e numa casa particular, onde roubaram jóias, tudo no valor de mais de 100 contos. Trata-se dos mesmos indivíduos, presos há dias, por haverem assaltado uma casa de penhores na Rua Alves Correia.

Acusado de cumplicidade, foi também remetida ao Tribunal, Adão Zizang Maria de Almeida, companheira de Miguel e que empunhava os objectos roubados. Estes foram todos apreendidos e devolvidos aos seus proprietários.

Furto nos estaleiros da C. U. F.

Dois indivíduos que trabalhavam nos estaleiros da C. U. F. furtaram ali peças de cobre e bronze, no valor de alguns milhares de escudos, que venderam num estabelecimento de ferro-velho, onde a Polícia os apreendeu. Os inímitos empregados foram presos e enviados ao tribunal da Boa Hora.

NECROLOGIA DR. ALBERTINO DA SILVA

Amalgã, às 10 horas, celebra-se, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa por alma do Dr. Albertino da Silva, mandada dizer pela viúva e mais família.

EM LISBOA... MORRE-SE MENOS APESAR DE SERMOS MAIS...

O movimento mortuário em seis cemitérios municipais de Lisboa confirmou, no ano passado, mais uma vez, a tendência paradoxal de que quanto maior é a população da capital menor é o número de óbitos registados.

Em 1954, entraram nesses cemitérios 9.638 corpos, sendo 3.975 no cemitério do Alto de S. João, 635, nos dos Prazeres; 1.697, no da Ajuda; 2.327, no de Benfica; 291, no dos Olivais; e 703, no do Lumiar, contra o total de 9.677, em 1953; 9.911, em 1952; e 10.921, em 1951.

A interpretação deste fenómeno é difícil e a sua explicação só pode basear-se em progressos da Medicina e da assistência hospitalar ou na subida crescente do nível médio de vida da população lisboeta.

Dos 9.638 corpos enterrados, no ano transacto, nos referidos cemitérios, 709 foram depositados em jazigos particulares e 322 em municipais; 8.194, inumados em covas; 321, na secção de indigentes; e 92, em sepulturas populares.

O número de fetos exumados em sepulturas comuns atingiu, em 1954, 90; em 1953, 93; em 1952, 184; e em 1951, 212.

A ISCA AUSTRIACA

(Continuação de 1.ª pag.) Os russos, que o Kremlin já assinou anticipadamente.

Doravante a Austria está fora dos planos da N. A. T. O. e da defesa europeia. Acabará por lá a ocupação militar. Espera-se que os portos do sul do petróleo e do gás, em condições, uma soma não exagerada. O unico compromisso a que fica ligada é o de repelir de hoje em diante todo o empreendimento, toda a ingerência que pudesse dar a Moscovo direito de interferir em assuntos de neutralidade tinha sido violada.

O objectivo: o Alemão

Do lado russo podemos esperar o máximo de boa vontade para com a pequena republica federal, pela boa razão de que o objectivo da manobra visa a Alemanha. Trata-se de demonstrar ao publico alemão como se vive melhor quando não se participam pactos militares do Occidente. Fazem-se economias, e bons negócios com o Oriente e o Occidente, sem contar que os turistas podem ser atraídos em qualquer tempo, excepto, ao idílico Tirol e a Viena e a Salzburgo — capitais artisticas da Europa Central — pela paz estável que doravante ali reinará.

Este espectáculo impressionante será completado pela propaganda, pela politica. A reunião que se seguirá á de Viena sucederá a grande conferência dos Quatro que se realizará provavelmente num país neutro, talvez a Suécia. Os russos pedirão a Alemanha que se comprometa o mais cedo possível. Mas antes disso ter-se-á dado o contacto russo-alemão, quer em Bona quer em Moscovo, e o terreno terá sido preparado. Falar-se-á da zona oriental. Não nos devemos esquecer de que há uma diferença essencial entre a evacuação de Leste e a de Oeste. A Oeste as Potências ocupantes são como hóspedes que estiverem a viver por uns tempos em casa de uma família amiga. Nada de privilégios. Tudo num pé de igualdade reconquistada. Já nada tem a oferecer ao Reich, excepto tomar parte na sua segurança, assim como nos seus riscos. Mas quando os russos disserem que não admittirão a Alemanha os 18 milhões de alemães nestes territórios sequestrados a Leste, quem poderá duvidar de que o efeito dessas palavras seja enorme? As eleições em toda a Alemanha darão origem a uma nova situação. O Partido Democrático, o designado vencedor, triunfará neste ambiente. Os social-democratas obterão sensíveis vantagens. Não são comunistas, já se sabe. Mas não gostam do rearmamento.

As ideias do alemão da classe média

Os meus leitores não devem acreditar que ao provermos estes desenvolvimentos nos tornamos advogados do diabo. É, pelo contrario, em toda a objectividade, o designado vencedor, tudo num pé de igualdade reconquistada. Já nada tem a oferecer ao Reich, excepto tomar parte na sua segurança, assim como nos seus riscos. Mas quando os russos disserem que não admittirão a Alemanha os 18 milhões de alemães nestes territórios sequestrados a Leste, quem poderá duvidar de que o efeito dessas palavras seja enorme? As eleições em toda a Alemanha darão origem a uma nova situação. O Partido Democrático, o designado vencedor, triunfará neste ambiente. Os social-democratas obterão sensíveis vantagens. Não são comunistas, já se sabe. Mas não gostam do rearmamento.

Desportos TRÊS GOLINHOS DE FERNANDES DERAM A VITÓRIA À SELECÇÃO «B» NO TREINO DE HOJE COM A EQUIPA «A»

No campo de treinos do Estádio Nacional, efectuou-se, esta manhã, mais uma sessão de preparação das seleções de futebol A e B.

A equipa nacional jogará em Esboço no dia 4 de Maio, contra a Esboço, e a selecção B derrotará a do Sarre no dia 1 de Maio em Lisboa.

Dois elementos convocados não compareceram por se encontrarem doentes ou magoados. Travaços, Martins e Juca, do Sporting; e José Pereira e Vicente, do Belenenses.

O seleccionador nacional dr. Tavares da Silva fez alinhar as duas equipas com a seguinte constituição:

SELECÇÃO «A» — Carlos Gomes; Caldeira e Graça; Calado, Passos e Miguel; Vasques; Matateu; Agues, Coluna e José Pedro.

SELECÇÃO «B» — Costa Pereira; Artur e Gelaz; Barros, Wilson e Angelo; Baptista, Dimas, André, Fernandes e Silva Pereira.

No primeiro tempo, apenas foi marcado um gol, por intermédio de Fernandes para a selecção B.

Foi evidente a melhor aplicação dos componentes da equipa B, na defesa e no ataque, pelo que o balanço do jogo lhe foi francamente favorável. Costa Pereira foi algumas vezes solicitado para defender bolas atiradas de longe, enquanto

Gomes teve de empregar-se para suster remates desferidos de perto. Na segunda parte, a selecção nacional voltou a dar a nota de equipa desligada ao ataque, com individualismos perniciosos e retenções desnecessárias, propiciadores de aglomeração de jogadores na grande área. A equipa B, mais expedita, mais aplicada e com melhor sentido de jogo impôs-se nitidamente e marcou mais dois golos por Fernandes, que foi, portanto, o unico marçador do dia.

O treino foi interessante no que respeita á produção de jogo da equipa B, que teve, na verdade, uma acção muito equilibrada, podendo dizer-se que nenhum jogador desmereceu.

A selecção A, com vários jogadores desinteressados e o fraco drible da defesa claramente desatento, revelou nitida indisciplina de jogo, preferindo no ataque o individualismo á jogada de colaboração. Apenas alguns, em determinados lances, tentou a jogada com o companheiro, mas sem continuidade. Enfim, um treino que não correspondeu aos objectivos em vista em relação á equipa A.

Na quarta-feira, efectuar-se-ão dois treinos contra a equipa «B», após o que os jogadores entrarão em estagio.

A equipa A partirá para a Esboço no dia 30 de Abril, mas o seleccionador só seguirá viagem no dia 2 de Maio, após o desafio Portugal B-Sarre.

Travaços, Martins e Juca estão magoados

Os «internacionais» do Sporting Travaços, Martins e Juca, magoaram-se com certa gravidade no desafio contra o Sporting da Covilhã, pelo que a sua inclusão na equipa de jogo com o Belenenses é muito duvidosa.

Travaços sofre de uma luxação da clavícula e tanto Martins como Juca sofreram contusões com derrames num dos tornozelos. O primeiro não deverá estar em condições de jogar, Martins é o menos «coca», e provavelmente, poderá dar o seu concurso á equipa. Quanto a Juca, só no final da semana se poderá saber se estará em condições de alinhar.

Admite-se a hipótese de Vasques e Mendonça voltarem á equipa.

O espanhol Vélez renovou o seu contrato com o Sporting de Braga

O jogador espanhol Vélez, cujo contrato com o Sporting de Braga terminava em 30 de Maio, já a sua situação com o clube mirnho, assinando novo contrato.

Foi suspensa a disputa da Taça «Vitor Lemos»

Em consequência da visita da equipa do «S.N.E.C.L.» de Lourenço Marques e de preparação da equipa nacional de hóquei em patins, ficou suspensa a disputa da Taça «Vitor Lemos».

A selecção nacional de hóquei em patins parte para Itália em 12 de Maio

A selecção nacional de hóquei em patins que vai disputar em Itália o Campeonato do Mundo da modalidade parte de avião, no dia 12 de Maio. O primeiro jogo será efectuado em Trieste, no dia 14. Acompanhará a equipa os dirigentes, srs. Gaudêncio Costa e José Castro. O Conselho Técnico da Federação voltará a preparar a equipa nacional.

A visita a Lisboa da Portuguesa do Rio de Janeiro

No avião da «Pamara», chegou hoje a Lisboa o sr. Artur Sobral, chefe da delegação da Associação Atlética Portuguesa do Rio de Janeiro que passará em Lisboa dentro de dois ou três dias. O sr. Artur Sobral deverá tratar-se com vários dirigentes de clubes portugueses, a fim de assentar nas datas dos desafios de futebol que aquele clube realizará em Braga, Porto, Setúbal, Evora e Lisboa. Aguardar-se-á o sr. Artur Sobral o legado do Vasco da Gama, sr. José António Herdeiro.

Checoslováquia e Japão jogam hoje a final do Campeonato do Mundo de ténis de mesa

UTROBET, 20 — O Japão, detentor do título, jogará hoje, contra a Checoslováquia na final da «Taça Swaythling», prova masculina por equipas nos campeonatos mundiais de ténis de mesa. A Checoslováquia venceu a Inglaterra por 5-1 e o Japão bateu a Hungria por 5-4, nas meias-finais da noite passada. (R.L.)

JORGE ALVES

Parte depois de amanhã para Paris, o conhecido e apreciado profissional da Rádio, Jorge Alves, chefe dos serviços de montagem da Emissora Nacional, que virá fazer um estágio na cidade da Radiodifusão e Televisão Francesa para tomar contacto directo com os novos processos técnicos ali utilizados.

CONFERENCIA NA FACULDADE DE CIENCIAS

Amanhã, ás 17 e 30, profere uma conferência no anfiteatro de Quiroga da Faculdade de Ciências, o sr. prof. dr. Edgardo da Universidade de Upsala, que falará sobre «Análise físico-química macromoleculares».

ARTIGOS

Critérios O PROBLEMA DA ÓPERA CONTEMPORÂNEA

Por JOLY BRAGA SANTOS

Ja nestas colunas advogámos a defesa da nossa lingua como idioma musical e passamos a questão da ópera portuguesa baseada nas características idiomáticas do nosso país. Não nos parece, contudo, inoportuno voltar a falar no assunto, e a ele nos referirmos de novo, a propósito do interesse geral que continua a despertar o teatro de S. Carlos com as suas excelentes temporadas musico-dramáticas.

Falámos já das qualidades musicais e operísticas da lingua portuguesa, diremos agora que pensamos sobre a orientação dum drama lírico nacional, no que diz respeito ao estilo, à linguagem, e à maneira como pode ser orientada a questão, tendo em vista as nossas facilidades de realização prática.

O ópera nasceu na Itália como consequência do espirito renascentista do século XVI. É, pois, o produto duma cultura e duma civilização eminentemente realistas e objectivas. Uma das idéias dos criadores da ópera era a reavivância do «Drama Grego». Na sua evolução, que dura há cerca de trezentos anos, a ópera ajustou-se, como era natural, do ponto de partida, segundo diversos caminhos e adaptando-se sucessivamente às necessidades dos diferentes povos. O Romantismo trouxe-nos a reivindicação dos princípios artísticos nacionais, reinvindicando, essa, que teve enorme efeito no campo musical — o chamado «nacionalismo» — bem pouco tempo tivemos a prova no Freischütz de Weber, prova das mais fecundas e brilhantes que a História da Musica nos mostra. O exemplo da Alemanha muito nos deu interesse, não somente porque copiar ou mais ou menos adaptar as suas directrizes, mas para tentar encontrar a equivalência delas, tendo em vista as necessidades e a linha evolutiva da cultura portuguesa. Evidentemente não se trata apenas do aspecto folclórico. Esse é

um dos componentes do vasto material que temos a nossa disposição; não é, porém, o unico, nem sequer o mais importante. O que a ópera nacional além nos mostra é precisamente uma pluralidade de caminhos, de resto característica do Romantismo. Este deu à arte musical — dramática o que de essencial não possui, desde o elemento fantástico, já esboçado por Mozart na Flauta Encantada e integralmente realizada no Ondine de L. E. A. Hoffmann, até ao realismo, cujos elementos, colhidos por Mérimée na obra de Pushkin deram origem a Carmen de Bizet, a Louise de Char-

(Continua na 15.ª pag.)

«VARIÇÕES SOBRE O ESPÍRITO ÉPICO»

por Fidelino de Figueiredo

Publicado em opusculo do seu Boletim, pela Universidade de São Paulo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, desmonta as mãos o novo trabalho de Fidelino de Figueiredo «Varições sobre o espirito épico».

O estudo da épica tentou sempre o espirito arguto e sensível de Fidelino, que sobre o assunto deixou muitas páginas de proficiente critica e um livro notável, «A épica portuguesa no século XVI», já em 5.ª edição.

Deste novo conjunto de estudos destacamos os que se intitulam «Espirito épico e espirito crítico» e «O paradoxo português», embora todos eles se leiam com proveito, dada a sugestão da palavra do autor e a solidez dos seus conhecimentos.



Fernando Santos e Alda Machado dos Santos mostram ao nosso redactor um dos seus trabalhos

RONDA PELOS «ATELIERS» FERNANDO SANTOS E ALDA MACHADO DOS SANTOS ESTÃO A PREPARAR UMA EXPOSIÇÃO PARA ÁFRICA

O atelier de Fernando Santos e Alda Machado dos Santos, o simpático casal de artistas, fica na própria residência: a Almirante Reis.

Para se lá chegar, dentro da moradia, passa-se por um verdadeiro museu de preciosidades: aqui um Annunziacão, ali um Miguel Lupi, depois um Veloso Salgado e um nunca mais acabar de pinturas, estatuetas, porcelanas e joias variadas, e mobilário, tudo isto emoldurado num ambiente de arte. O casal acaba de obter assinalado êxito com a sua exposição na Sociedade Nacional das Belas-Artes. A critica e o publico consagraram-nos como merecedores de um novo espaço, que na Escola de Belas-Artes afirmara reais méritos.

Alda Machado dos Santos, filha do ilustre arquiteto Alfredo Ascensão Machado, confirma a sentença popular: filha de peixe sabe nadar. Aos 8 anos revelara já as suas aptidões para o desenho. O seu primeiro mestre, David de Melo, impressionara-se com os seus trabalhos. Mais tarde, a conselho de seu pai, começou a receber lições de desenho e pintura de um novel artista que na Escola de Belas-Artes afirmara reais méritos:

(Continua na 13.ª pag.)

CRÍTICA

«BULLETIN DES ÉTUDES PORTUGAISES ET DE L'INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL» — Coimbra, 1953.

Não obstante a data atrasada, é o ultimo tomo vindo a lume (o XVII, da nova série) desta valiosa publicação redigida em francês e consagrada aos mais sérios estudos da cultura portuguesa. O presente numero, dividido em três partes, compreende artigos, Vários e Bibliografia, e, sem exagero, podemos dizer que tudo tem bastante interesse, desde o trabalho mais desenvolvido e documentado até à mais simples das suas notas criticas.

Sob a primeira daquelas rubricas encontramos um vasto escrito de Robert Ricard intitulado *L'Infant D. Pedro de Portugal et «O Livro da Virtuosa Beneficentia»*. Desperta sempre muita curiosidade tudo quanto respeta à figura do filho se-

cular de D. João I como politico, viajante e moralista. De qualquer destes aspectos surge em geral um problema, para cuja solução a cada passo concorrem autores nacionais e estrangeiros. O enigma politico tende a manter-se, apesar da categorica mental dos partidários do sacralizado de Alfarrobeira, contrabalçada pela autoridade cientificas que defendem a atitude de D. Afonso V. A verdade acerca das suas viagens ainda não foi de todo esclarecida. Mas não se trata agora de discutir nenhuma dessas facetas de curioso personagem. Robert Ricard estuda a parte que se possa porventura considerar original no livro da *Virtuosa Beneficentia*, atribuido ao Infante, procurando separar o que nela pertence a cada um dos dois colaboradores (D. Pedro, e Frei João Verba) do que é propriamente tradução do *De beneficiis* de Séneca.

Outro artigo importante desse tomo é o *Portrait de Fialho*, firmado por António Coimbra Beirão, lucida biografia do escritor alentejano, cuja voga está hoje um pouco eclipsada, mas que no primeiro quartel do século XX teve de grande prestigio pelo seu estilo singular. A necessidade de escrever, nesse ar-

«RAPSDIA EM VARIOS TONS» — crónicas de Vítor Falcão — Edições Excelsior — Lisboa, 1955

O jornalismo literário, de tão belas tradições em Portugal, tem cedo o passo, nas ultimas décadas, a um outro genero, mais contemporaneo e abrangente: a literatura jornalística.

Com efeito, se por jornalismo literário entendermos o comentário leve e frónico nos aspectos e acontecimentos da arte, da literatura, da politica, da historia, má contemporânea — de que Ramalho, Beza e Fialho, entre outros, nos deixaram modelos fulgurantes —, temos de convir que os seus «tores são hoje raros. Literatura jornalística chamaremos nos as produções, em jornal ou em livro, que, graças por profissionais às vezes excelentes, denunciam o esforço para o estilo engrandado que trata a missão do jornalismo sem chegar a ocupar lugar sério na literatura.

Não pretendemos com isto afirmar que o jornalista não possa ser tão bom escritor como os que, especializados em outras profissões — médicos, advogados, professores —, chegam a atingir lugar de relevo na literatura. A própria afinidade das duas actividades, consubstanciada no acto comum — escrever —, se encarrega de abrir o caminho que as confundiu ou de cavar o fosso que as separa.

Vítor Falcão, na sua colectanea de artigos *Rapsodia em Vários Tons*, dá-nos notas de bom jornalismo literário. Expressando em tom simples e comunicativo as suas opiniões sobre a vida cultural, em que não faltam os *faits divers* do dia-a-dia literário e artistico, fica sempre jornalista, sem deixar de ser escritor. Para isso não necessitou de fazer ficção, nem ensaio, nem critica propriamente dita. Bastou-lhe conversar com o leitor. E essa conversa despretensiosa documenta uma cultura, que pode não ser enciclopédica mas que demonstra predilecções não comuns; emprega uma forma de sobriedade que não fere tão fútil como a dos seus ilustres prede-

NOVO LIVRO de Carlos Lobo de Oliveira

Nos primeiros dias de Maio, a Sociedade de Expansão Cultural lança no mercado o livro «Alegria Melancólica», poemas de Carlos Lobo de Oliveira.

A tiragem especial de 100 exemplares, em papel offset, rubricada e numerada pelo autor, contém, além do seu enigmático pessoal, desenho do artista António Lima e gravura a talho-doce de Pais Perreira, uma reprodução do seu retrato, obra do pintor João Reis.

NOVIDADE LITERARIA

AUTOBIOGRAFIA DE UMA MULHER ROMANTICA

Romance por NATÁLIA NUNES
Um livro admirável sobre a alma da mulher
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
FEEDIDOS AOS DISTRIBUIDORES:

SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL
Travessa do Sequeiro, 4-1.º — LISBOA

tista, explica-a o autor, em ultima análise, pela sua paixão da Beza. «Fialho en vint à éprouver une véritable passion du Beau. Il s'était voulu beau lui-même et a souvent réchoué pour faire croire qu'il était réellement. Il gesticulait de beaux autres, même chez les hommes, l'admiration et en était jaloux». De dedução em dedução, justifica assim muitas atitudes literárias do autor da *Cidade do Vício*, atitudes que já haviam despertado suspensas nos outros criticos, em especial quanto às suas preferências sexuelles. Contudo, as páginas que António Coimbra Martins consagra à linguagem de Fialho de Almeida, o desequilíbrio des valeurs entre le mot en soi et son sens, entre la littérature et la vie, não são das menos penetrantes e significativas deste ensaio. E, para não alargar demasiadamente a nossa recensão — e só por isso limitamos-nos a aludir apenas ao artigo de Elle Lambert, *Les grandes monastères portugais*; ao de Scaillet Lambroso, *Les divinités orientales Lusitanie et le Sanctuaire de Panoias*; e ao de Urbano Tavares Rodrigues *Présentation de Castro Alves*, de cuja separata se occupou já neste jornal o critico de Poesia.

Na secção *Vária* insere *Notes sur l'ouvrage d'Albert Kammerer concernant l'Histoire de la Cartographie des Pays de la Mer Rouge et de l'Océan Indien*, pelo Padre H. Bernard-Maitre, et *Traductions de Ribeiro Couto*, por Raymond Warner. O final do volume é occupado pela *Bibliografia*, apressões mais ou menos longas assinadas por Bebe! Bismut, R. Richard, Bernard-Maitre, Pierre Hourcade e J. S. Révah.

CABRAL DO NASCIMENTO

«HOJE NASCI» — por Rosália Braamcamp — Prefácio de João de Barros — Ed. da autora — Lisboa, 1954 «PALAVRAS NOCTURNAS» — por Isabel Meyrelles — Ed. da autora — Porto, 1954

De cada vez mais abundante produção feminina em verso, apartemos estes dois livros, ambos se encontram, pela sua qualidade, acima do nivel médio; e curiosamente poarizam eles, a despeito da qualidade que os isola, os dois perigos extrínsecos das suas oscila quase toda essa produção.

Consiste o primeiro desses perigos no equívoco de se tomar a expressão imediata por expressão poética, o documento humano como documento estético, o biografismo como obra de arte. Equívoco muito vulgar, entre as obras de estreatres, sobretudo é ele frequente na poesia feminina, pois, de uma maneira geral, a mulher parece muito mais inclinada, ou apta, a objectivamente prospectar os sentimentos e as emoções. Dentre as novas gerações portuguesas, apenas duas excepções nos ocorrem: Sofia de Melo Breynier An-dressen e Ferreira Botelho, cujas obras, aliás tão diversas, se apre-



«Maria da Saudade» — crónica de Coimbra, óleo de Fernando Santos

sentam completamente isentas desse equívoco.

O livro de Rosália Braamcamp, ainda que de um modo superior, reflecte, pelo não, o contrario, tal equívoco. Certo que não encontramos nele esses longos cortejos de anseios, anseios, aspirações, em que as poetisas costumam ser tão férteis; nem as comparações constantes que elas toman por imagens e onde os anseios se dissimulam. Mas a presença humana da Autora ainda é aqui demasiado evidente (poemas *Repostando em Ti, Quando Partires, etc.*); e, por outro lado, diz-se-lhe andar muito pouco *folclórica* de motivos que lhe ficam absolutamente estranhos (poemas *Féira, Maria das Mercês, Regresso*). No entanto, em composições como *Viagem para Alem, Mórbedo e Viesle, Poesia, Rosália Braamcamp atingiu alguns momentos felizes. A própria poesia que dá*

(Continua na 13.ª pag.)

NA ASSEMBLEIA NACIONAL INICIOU-SE UM DEBATE SOBRE «PESCA FLUVIAL»

Depois do desenvolvimento feito pelo sr. Dr. Cerveira Pinto, do seu aviso-prévio acerca de «Pesca Fluvial», o deputado sr. Dr. Baptista Felgueiras pediu a generalização do debate que se iniciou na sessão de hoje, presidida pelo sr. Conselheiro Dr. Albino dos Reis. O sr. Dr. Baptista Felgueiras depois de justificar por que pediu a generalização analisou pormenorizadamente as várias fases da pesca desportiva e em seguida impôs-se a isenção da licença de pesca aos domingos e feriados, o que fomentaria uma apreciável riqueza nacional que proporcionaria melhores condições de vida aos pescadores constituindo ainda forte importação. A terminar as suas considerações o orador acentuou ser de regular a prática da pesca porque, sob o ponto de vista desportivo e em relação ao número dos seus praticantes, os da pesca são superiores em numero aos do futebol, pois só considera desportistas os 22 em campo e não aqueles que «aos milhares batem palmas ou insultam o árbitro».

Acordo sobre a fronteira com a Niassalândia

A hora de encerrarmos o nosso jornal o debate continua, estando ainda marcada para «Ordem do Dia» a apreciação do parecer da Câmara Corporativa quanto ao acordo relativo à fronteira com a Niassalândia que tem voto favorável dos Procuradores tendo o relator do parecer declarado:

«Da parte de Portugal interessava, além do objectivo principal, que era a demarcação das fronteiras terrestres, a incorporação no território de Moçambique de uma pequena zona da região de Mutarara onde se exercia a soberania portuguesa, mas estava para lá da fronteira definida pelo tratado de 1891.

Esses são os objectivos realizados pelo acordo de 18 de Novembro de 1954 no que respecta à demarcação de fronteiras.

Apreciação quanto à extensão dos territórios que, por seu efeito, mudam de soberania, o balanço do acordo é o seguinte: Portugal adquiriu uma área de 6.400 km² no lago Niassal, mais 60 km² no lago Chilwa, mais 47 km² na região de Mutarara. As permutas de terrenos na região da Angónia saldaram-se por uma diferença de 20 km² a favor da Niassalândia».

Lei sobre «Serviços Militares»

Será também apreciada a proposta de lei sobre «Serviços Militares» acerca da qual a Câmara Corporativa, nas conclusões do seu parecer, afirma:

«Essa proposta corresponde a uma necessidade evidente de revisão e actualização do regime jurídico desta matéria, ainda hoje consignado fundamentalmente na Carta Constitucional de 24 de Maio de 1902, necessidade imposta pela profundíssima evolução da ciência militar.

Otorece, além disso, o novo diploma».

ARSÉNIO CASIMIRO CUNHA

Realizou-se, na segunda-feira, para o filho de família no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Arsenio Casimiro Cunha, de 78 anos, filho de D. Eulália Augusta de Faria e Vasconcelos Cunha e de Cândido Casimiro Cunha, natural do Funchal; casado com a sr.ª D. Maria Felina Rodrigues Verissimo Cunha e pai do sr. prof. Dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros. Não se fizeram convites nem se publicou, então, qualquer notícia, por expressa determinação do falecido.

INDÚSTRIA AMERICANA DE REFRIGERAÇÃO

Diz-se que na industria de refrigeração a técnica mais perfeita é a americana e que uma famosa marca de frigoríficos americanos vai ser distribuída em Portugal por uma firma ligada a uma grande Organização Importadora de automóveis. Qual será a marca dos frigoríficos?

CHAMPION DE IGNIÇÃO TOTAL

Para todos os motores
VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL
AÇORDA DE SÁVEL
Especializd.de do MAIORAL
Telefone 150 - V P de Xbra

ACORDA DE SÁVEL

Para evitar deslocações inúteis de visitantes, muito numerosos nesta época do ano, informa-se que esses Palácios não podem ser visitados nos seguintes dias:
Palácio Nacional de Queluz, de 19 a 28; e Palácio Nacional da Pena, de 24 a 29.

PALÁCIOS NACIONAIS DE QUELUZ E PENA

Por motivo de arranjos relacionados com a visita do Chefe do Estado do Brasil, têm de ser encerrados ao publico, durante vários dias do corrente mês, os Palácios Nacionais de Queluz e Pena.

Para evitar deslocações inúteis de visitantes, muito numerosos nesta época do ano, informa-se que esses Palácios não podem ser visitados nos seguintes dias:
Palácio Nacional de Queluz, de 19 a 28; e Palácio Nacional da Pena, de 24 a 29.

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIAS

O EMBAIXADOR DO CANADÁ E O MINISTRO DA ARGENTINA entregaram as suas credenciais ao Presidente da República

O sr. General Craveiro Lopes, recebeu hoje em audiências especiais, na Sala Azul do Palácio Nacional de Belem, os srs. W. F. A. Turgeon e Roberto Angel Goyneches, que lhe foram entregar as cartas credenciais que os acreditam, respectivamente, como Embaixador do Canadá e Ministro da Argentina junto do Governo de Portugal.

Os dois diplomatas seguiram para o Palácio em carros da Presidência da República, acompanhados pelos srs. drs. Henrique Viana e Eduardo Brasília, coronel Esmeraldo de Carvalho e outros elementos do Protocolo do Estado e escoltados, respectivamente, por um grupo de esquadras da G. N. R. e de motocicletas, recebendo à entrada do Palácio honras militares prestadas pela infantaria daquela guarda, com bandeira e banda de musica que executou os hinos dos respectivos países.

O sr. General Craveiro Lopes encontrava-se acompanhado pelos srs. Ministro dos Negócios Estrangeiros, secretário-geral do mesmo Ministério e os componentes das suas Casas Civil e Militar. O sr. Turgeon que já desempenhava as funções de Ministro plenipotenciário finda-se acompanhando os srs. Moore Cosgrave e Mitchell Gouvan, seus secretários e o sr. Goyneches, pelos srs. Conselheiro da Legação, Frederico Quintana, secretário Alberto Fugallani, cônego Juan Manuel Suetta e pelos adidos srs. Jorge Domingo Marcial, Lucio Limongi, Raimundo Lavignolle, general Dalmiro J. Adard e comodoro Roberto Garcia Ballar.

Após a cerimónia, o sr. Presidente da República conferenciou com os dois diplomatas que se retiraram com o mesmo ceremonial da chegada.

HERBERT MOSES FOI HOMENAGEADO PELO SINDICATO DOS JORNALISTAS

A hora a que fechamos o nosso jornal vai principiar na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas, a recepção em honra do jornalista brasileiro dr. Herbert Moses, na qual deverião usat da palavra os nossos camaradas da Imprensa. Alfredo Gandara, presidente do S. N. J., de Boavista Portugal, presidente da Casa da Imprensa, e o homenageado.

Foram convidados para assistir à recepção o sr. Secretário Nacional de Informação, Governador Civil, presidente da Câmara Municipal, deputados, escritores, directores de colectividades jornalísticas, cônsul-geral do Brasil, pessoal do consulado do embaixador, jornalistas brasileiros e portugueses, etc.

RENÉ BRIEND

Chega hoje a Lisboa o sr. René Briend, director honorário e conselheiro da Companhia Air France, que procede à visita das cidades capitais de alguns países, para estabelecer contacto com personalidades ligadas ao meio aeronáutico.

Em sua honra o sr. Jacques Mouriés e senhora oferecem amanhã um cocktail no Aviz Hotel.

O homenageado é uma personalidade de destacada na aviação mundial. Foi um dos fundadores da Associação do Transporte Aéreo Internacional, a cuja comissão executiva ainda pertence, e tomou lugar como assistente na maioria das negociações entre a França e o estrangeiro sobre aviação civil.

MARINHA MERCANTE

Novo paquete «Olympia»
No próximo dia 29 passa no Tejo, na sua viagem inaugural, o novo paquete da «Greek Line», «Olympias», que fará o curso de 15 dias, com duas escalas de especialmentes paradas.

SENAISACIONAIS REVELAÇÕES DE UM INDIVÍDUO PRESO PELA POLÍCIA MARÍTIMA PROVAM QUE O PORTO DE LISBOA TEM ESTADO À MERCÊ DOS CONTRABANDISTAS

Prosseguem, activamente, por parte da Polícia Marítima, as investigações relacionadas com os importantes casos de contrabando verificados, nos ultimos tempos, na área do porto de Lisboa — e mercê das quais foi possível levar a cabo, na noite de anteontem, e em circunstâncias que relatamos, a apreensão do navio-motor «La Ultima Palabra», com um importante carregamento de mercadorias transportadas clandestinamente de Tânger.

Da referida apreensão foi dado immediato conhecimento ao director da Alfandega de Lisboa, no sentido de se proceder á verificação e contagem das mercadorias — tarefa a realizar por peritos, na presença de funcionários superiores aduaneiros.

Acresce que este caso parece estar relacionado com aquele a que nos temos referido — do roubo de um iate («Candias», antigo «El Sol») e da carga de contrabando dele desembarcada na margem sul do Tejo.

FOI ASSINADO O ACORDO ENTRE A D. C. T. E OS ESCUTEIROS CATÓLICOS

No Comando Geral da Legião Portuguesa está a realizar-se á hora de fechamos a nossa edição e sob a presidência do sr. general Valente de Carvalho, a cerimonia da assinatura do acordo entre a Defesa Civil e o Corpo Nacional de Escutas — Escuteiros Católicos.

Este organismo está representado pelos srs. D. José de Lencastre, em nome da Junta Central do Corpo Nacional de Escutas, e dr. José de Ayrala Botto, secretário nacional, e a Defesa Civil, pelos srs. general Valente de Carvalho, comandante geral da L. P., brigadeiro Augusto de Freitas, tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do estado-maior, e major J. Tiros, adjunto militar da D. C. T.

Ao acto assistem muitos elementos superiores da D. C. T., os dirigentes regionais, e representantes dos grupos de escutas da capital.

Este acordo vem trazer á Defesa Civil uma importantíssima contribuição, porquanto, aquele organismo, dispondo de mais de 4.000 filiados, poderá realizar, naquele sector, uma obra de grande alcance para a eficiência dos serviços que estão confiados á Defesa Civil.

OS DEPUTADOS POR SANTARÉM OFERECERAM UM ALMOÇO aos seus colegas

Como agradecimento pela maneira como defenderam os vinhos da região ribatejana, na Assembleia Nacional, os deputados srs. drs. Amaral Neto, Carlos Borges, Carlos Mendes e Proença Duarte, representantes daquele círculo, ofereceram um almoço aos seus colegas que participaram no debate. Presidiu o sr. conselheiro dr. Albino dos Reis, ladeado pelos srs. prof. dr. Mário de Figueiredo e sr. Canceledo Abreu. O sr. dr. Carlos Borges agradeceu a presença dos convidados e recordou o ambiente em que decorreu aquele debate em defesa de uma riqueza nacional e o sr. dr. Albino dos Reis teve palavras de amizade para os convidados, acentuando o espirito de boa colaboração que entre eles impera. Outros dos 45 convivas trocaram brindes.

EM POUCAS HORAS

No Palácio Galvães, recomençaram amanhã, ás 15 horas, as lições da Cadeira de Estudos Olisiponenses dirigida pelo sr. prof. dr. Mário de Albuquerque.

Na Casa do Alientejo efectua-se, hoje, ás 20 horas, a primeira reunião-jantar de madeirenses e açorianos.

A CAMISARI

Primizaz
Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114, ROSSO, 115 - LISBOA

e em parte apreendida pela Guarda Fiscal na região da Moita — pelo qual estão presos, como já indicamos, onze indivíduos.

Um dos presos, de seu nome José António Carlos Vespiera, mais conhecido pelo «Grafonola» e que, segundo o natural do Samouco, reside em Palmhal, tem tido parte activa no contrabando de importantes carregamentos que transportou para o Tejo no «Candias» — do qual era o mestre, quando, afinal, não passa de um simples fragateiro...

De resto, há muito tempo que o «Grafonola» exerce actividades criminosas (no tráfico ilegal de mercadorias) estando, também, ligado ás proezas do «El Sol», que, como relatamos há dias, veio a ser apreendido, passando a denominar-se «Candias», depois de vendido em hasta publica. Afinal, como se igualmente referimos, o «Candias» acabou por ser roubado ao seu legítimo proprietário para voltar a ser utilizado no transporte de contrabando, sendo, ainda, procurado pela Polícia marítima.

As revelações do «Grafonola»...
No decorrer do interrogatório a que foi submetido, o «Grafonola», revelou que, num caso privativo de um indivíduo conhecido por Apollinário, têm sido desviadas, por várias vezes, mercadorias procedentes de Tânger e de origem americana.

Referiu-se, por outro lado, a mercadorias desembarcadas na Cova do Vapour. E disse, ainda, que intervém em serviços da mesma natureza, por conta de Hernani Patuleia, ao serviço do qual — acentuou — se encontra há cerca de um ano, tendo participado em operações de contrabando que foram desembarcadas em Odivelas, donde seguiram para Odivelas.

Relatou, ainda, ter sido encarregado de trazer para o Tejo outros importantes carregamentos de cunhas de tinta permanente, roupas de «nylon», perfumarias, tabacos e outros artigos.

E deu conta de outros casos que são a prova de que o porto de Lisboa se encontra á mercê dos contrabandistas, que, através da sua criminosa actividade, lesam seriamente a economia nacional. Em tal aspecto, não deixa de ser oportuno considerar que a falta de vigilância em águas do porto de Lisboa pode, inclusivamente, facilitar a introdução de carregamentos cujo conteúdo seria perigoso para a própria segurança nacional.

Por outro lado, a Polícia Marítima apurou que um indivíduo de nome António Martins tem, também, tonado parte em vários desembarques de mercadorias procedentes de Tânger e destinados ao referido Hernani Patuleia.

A Polícia Marítima dispõe apenas de 20 agentes...
Ao fim e ao cabo, dada a vulnerabilidade que o porto de Lisboa oferece aos contrabandistas internacionais — verifica-se a necessidade de se estudar uma reforma dos serviços daquela corporação, que mantém ainda o seu antigo quadro com que foi criada em 1919. Cerca de vinte homens que a compõem têm a sua origem no policiamento de toda a navegação nacional e estrangeira, que fundeia no Tejo. E apenas mais dezia daqueles agentes estão encarregados das investigações referentes a todos os delitos praticados na área do porto de Lisboa, faltando-lhes, aliás, embarcações velozes que permitissem um eficaz policiamento do rio.

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

Primizaz
A CAMISARI
Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114, ROSSO, 115 - LISBOA

Primizaz
A CAMISARI
Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114, ROSSO, 115 - LISBOA

Primizaz
A CAMISARI
Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114, ROSSO, 115 - LISBOA

Primizaz
A CAMISARI
Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114, ROSSO, 115 - LISBOA

Primizaz
A CAMISARI
Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114, ROSSO, 115 - LISBOA

Primizaz
A CAMISARI
Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114, ROSSO, 115 - LISBOA

Primizaz
A CAMISARI
Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114, ROSSO, 115 - LISBOA

Primizaz
A CAMISARI
Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114, ROSSO, 115 - LISBOA

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

DEVE CONCLUIR-SE HOJE OS SOCIALISTAS

O ACORDO SOBRE A AUTONOMIA DA TUNÍSIA MAS A IMPRENSA PARISIENSE MANIFESTA

CERTA INQUIETAÇÃO SOBRE O ASSUNTO

PARIS, 20 — Os Presidentes do Conselho francês e tunisiano esperam chegar hoje a acordo sobre a autonomia para a Tunísia, numa reunião final antes de Tahar Ben Ammar, Primeiro-Ministro tunisiano, regressar de avião ao seu país. Segundo círculos fidedignos, resta apenas uma divergência importante — os limites da área próxima da fronteira líbia, sobre a qual a França exerceu domínio militar. — (R.)

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 20 — As negociações franco-tunisianas ocupam o primeiro lugar na imprensa desta manhã, mas enquanto que o «Combat» afirma que estas «podem terminar hoje», outros jornais «Estão a sua inquietação. O Parisien Libéré» insiste especialmente nas «sérias dificuldades surgidas relativamente ao estatuto dos territórios do Sul» onde «medidas eficazes devem impedir «a eventualidade de uma verdadeira agressão e a possibilidade do tráfico de armas».

O «Figaro» declara, por seu lado, que os negociadores franceses «fizem o máximo de concessões» no que se refere aos territórios do Sul. «Mas esta divergência à volta de uma pequena faixa de terreno pode explicar o atraso na conclusão das negociações».

O jornal «Aurora» indica, por seu turno, duas questões precisas: «Os direitos dos franceses serão respeitados no presente e no futuro, tanto no caso dos que estão já instalados como no de outros que desejam fixar-se amanhã?» Os direitos serão garantidos por tribunais «válidos», que não acontecerá com os tribunais de Destour, que excluiriam os franceses, e nos quais os franceses da Tunísia seriam pura e simplesmente entregues a uma administração tunisiana, a um fisco tunisiano? Se o fim de contas, estas convenções significam a nossa retirada, não é possível que Edgar Faure as aprove. — (F. P.)

Glaui Paxá quer que se restitua ao Sultão de Marrocos as suas prerrogativas

MARRAQUEXE, 20 — «A solução para as dificuldades actuais só pode encontrar-se na aplicação rigorosa do tratado do protectorado, tal como a concebia o Primeiro Residente-Geral da França — acrescentou o marechal Lyautey, declarou ontem aos jornalistas, no seu palácio de Marraquexe, o Glaui, Paxá da cidade.

«A principal causa das dificuldades quanto ao restabelecimento da ordem em Marrocos — acrescentou o Glaui — reside no facto de o sultão ter sido privado das suas responsabilidades e, concomitantemente, aos paxás e aos caídes. É preciso devolver ao sultão os seus poderes».

Novamente interrogado quanto à questão dinástica, o paxá de Marraquexe declarou que esta «não existe» e que não havia «nenhuma relação entre a questão do sultão e a do restabelecimento da ordem pública. A partir do momento em que o sultão reencontrar os seus poderes — prosseguiu — a minoria que recusa reconhecê-lo será obrigada a aceitar a sua autoridade. Com efeito, se esta minoria levanta a questão, é com o pretexto de reclamar liberdades e reformas. Também estou pronto a

CALDEIRADA À RIBATEJANA

Prato regional do MAIORAL Teatone 150 — V. F. de Xira

CHEGADA DE SUA EX.^a O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL

A SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES põe à disposição dos seus Ex.^{mos} Clientes, Carregadores e Amigos o seu N/º «RITA MARIA», que tomará parte no Cortejo Fluvial,

Embarque na Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos.

Os bilhetes de ingresso a bordo, indicando a hora de embarque, são distribuídos no escritório na Rua do Comércio, 39.

FRANCESES

recusam todo o contacto

ou combinação eleitoral

com os comunistas

PARIS, 20 — O secretário-geral do Partido Socialista publicou ontem o texto de uma resolução, votada pelo «comité» directivo, no qual se felicita pelos resultados obtidos, pelos seus candidatos, nas eleições cantonais.

«Se bem que não apresentasse senão 900 candidatos para os 1.500 lugares a preencher — declara nomeadamente a resolução — o Partido Socialista conseguiu 1.200.000 sufrágios ou seja uma percentagem de 18% contra 14,50% em Junho de 1952.

A progressão socialista é particularmente significativa e importante nos grandes centros operários e industriais e quase sempre se obtém em detrimento do Partido comunista. Batidos e isolados, os chefes do comunismo totalitário procuram, numa unidade de acção com os socialistas, o remédio para as suas dificuldades. Os militantes e eleitores socialistas não se deixaram arrastar por essa artimanha clássica. O «comité» directivo convida as federações a recusarem todo e qualquer contacto com os candidatos e dirigentes comunistas.

No entanto, a federação socialista de Côte-du-Nord aceitou uma proposta da federação comunista pretendendo desistências recíprocas, segundo as suas posições respectivas, em cada cantão. — (F. P.)

O CÉREBRO DE EINSTEIN É DISPUTADO POR DOIS HOSPITAIS

PRINCETON (Nova Jersey), 20 — Dois grupos de cientistas travaram ontem discussão sobre quem devia ficar na posse do cérebro do dr. Albert Einstein.

Funcionários do Hospital Montefiore, em Nova Iorque, declararam que o cérebro do célebre físico lhes deveria ser entregue, ontem, à tarde. Foram anunciados planos pormenorizados para um exame de dois meses, a executar por nove peritos. No Hospital de Princeton, onde Einstein morreu, disseram, porém, que o cérebro ficaria ali para ser examinado por cientistas do hospital. — (R.)

O MARECHAL JUKOV

MINISTRO DA DEFESA DA RÚSSIA

NUMA CARTA A UM CLUBE DE IMPRENSA AMERICANO

SAUDA O PRESIDENTE EISENHOWER

seu antigo camarada de armas

NOVA IORQUE, 20 — O marechal Jukov, Ministro da Defesa soviético e camarada do Presidente Eisenhower durante a guerra, enviou ao «Overseas Press Club» (Clube da Imprensa Ultramarina) desta cidade, uma carta em que diz:

«Tenho satisfação em aproveitar esta oportunidade para transmitir ao povo americano saudações amigáveis e bons desejos dos povos da União Soviética. Quero, também, enviar os melhores desejos aos soldados, oficiais e generais americanos, juntamente com os quais combatemos com tanto êxito contra a Alemanha fascista. É importante lembrar isso agora, pois se completará dez anos desde o fim da segunda guerra mundial. Nessa época, os povos do Mundo estavam profundamente convencidos de que a difícil guerra seria seguida de paz duradoura em todo o Mundo».

NA BIRMÂNIA TRAVA-SE UMA BATALHA COM GUERRILHEIROS CHINESES

BANGKOK, 20 — O Governo tailandês mandou seguir unidades blindadas para o norte do país, em virtude das informações de que uma «grande batalha» desenvolver-se-ia em Roi Pandan, perto da fronteira tailandesa, entre o exército birmanês e os guerrilheiros nacionalistas chineses. O Ministro do Interior mandou substituir os voluntários da defesa civil, que guardam a fronteira, por tropas regulares. — (F. P.)

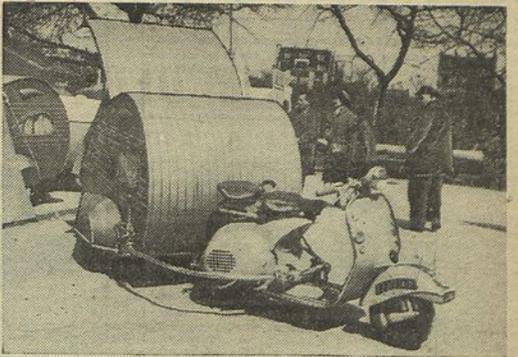
«Há dez anos, os estadistas dos Estados Unidos da América, da Rússia e da Grã-Bretanha concluíram as suas reuniões na Crimeia (a conferência de Yalta) com as seguintes palavras: «Só com contínua e crescente cooperação e entendimento entre os nossos três países e entre todos os povos amantes da paz se poderá realizar a mais alta aspiração da Humanidade — paz segura e duradoura».

«Aproveito a oportunidade para transmitir os meus bons desejos ao Presidente Eisenhower, meu camarada de armas na vitória sobre a Alemanha fascista e ao Conselho de Fiscalização, em Berlim. Estou certo de que ele se recordará das nossas garantias comuns acerca das intenções pacíficas dos nossos países e fará os seus melhores esforços para promover, na prática, a causa da paz».

«Papel importante no estabelecimento da paz e entendimento entre os povos pode ser desempenhado pela Imprensa, se não infectar com gotas de veneno todo o tonel de vinho, mas prezoiziar honestamente a amizade e a cooperação económica e cultural, e desmascarar as maquinacões dos fomentadores de guerra».

«Desejo-vos actividade fecunda em benefício da paz e da amizade entre os povos. Respeitosamente, (a) Georgi Jukov, marechal da União Soviética».

«Ao ser-lhe pedido para comentar a mensagem, o secretário da Casa Branca para a Imprensa, James Haggerty, disse: «O único comentário que tenho a fazer é que Jukov não está a dizer nada que já não tenhamos dito muitas vezes». — (R.)



Entre as novidades que figuram no Salão dos Desportos e Campismo, agora aberto nas margens do Sena, em Paris, eis uma que não deixará de interessar os apreciadores dos equipamentos: uma escotera com um rebolque que, apesar de pequeno, serve para nele dormirem duas pessoas!

SENTIU-SE NO CHILE UM TREMOR DE TERRA

ACOMPANHADO DE MAREMOTO RECEANDO-SE QUE A REGIÃO DE OVALLE

TENHA SIDO ESPECIALMENTE ATINGIDA

SANTIAGO DO CHILE, 20 — Sentiu-se ontem um abalo de terra na região de Coquimbo, onde provocou um maremoto, e na região de La Serena, tendo os sismógrafos registado, quase toda a noite, abalos de fraca intensidade em quase todo o território chileno. As comunicações telegráficas e telefónicas com a cidade de Ovalle estão interrompidas, recando-se que esta região tenha sido particularmente atingida pelo sismo. Até agora, não há vítimas nem prejuízos importantes a assinalar. — (F. P.)

tem abalou toda a Grécia continental, transportaram, auxiliados pelos bombeiros e forças de engenharia, as suas camas, colchões e cobertores, para as praças públicas e terrenos descobertos onde vão passar a noite, por conselho da municipalidade.

Umias vinte casas abateram e a municipalidade crê que a maioria das casas de Volos sofreu grandes estragos. Medicamentos, camas e tendas foram expedidos de Atenas, por avião, e por dois contratorpedeiros vindos de Salónica. As duas pessoas que morreram, são comerciantes que ficaram soterrados sob os destroços dos seus estabelecimentos.

O numero relativamente pequeno de feridos — uns sessenta — deve-se ao facto de um abalo mais ligeiro ter dado o alerta este segundos antes do abalo mais forte. Vários navios que se encontravam no porto de Volos, no momento da catástrofe, foram apanhados no maremoto que se produziu em seguida.

Em Salónica, Khalkis, Pyrgos e Corinto foram sentidos dois abalos. — (F. P.)

O sismo foi sentido na Argentina

BUENOS AIRES, 20 — O abalo de terra cujo epicentro foi no Chile, registou-se em Buenos Aires e sentido em quase todo o território argentino, sem contudo causar prejuízos. Em Buenos Aires, as vibrações do solo foram notadas pela população. — (F. P.)

O pânico e os estragos na localidade grega de Volos

ATENAS, 20 — Os habitantes da localidade de Volos, bastante danificada pelo tremor de terra que on-

Notícias Pessoais
SENADOR ASSIS CHATEAUBRIAND

A GREVE

DA IMPRENSA LONDRIANA

ESTÁ EM VIAS DE SOLUÇÃO

LONDRES, 20 — No final das conversações entre os representantes dos jornais e dos sindicatos dos tipógrafos, soube-se que nem todas as modalidades para recomençar o trabalho puderam ainda ser solucionadas.

O secretário da Associação dos Operários Tipógrafos declarou, com efeito, que certas questões não encontraram ainda solução, apesar das primeiras propostas feitas pela comissão patronal parecerem satisfatórias. Acrescentou que a comissão executiva do seu sindicato se reúne hoje para estudar a situação.

Nos meios interessados, crê-se que as questões em suspenso são consideradas de fácil solução e que não há a recear um novo desaccordo que possa atrasar a publicação dos jornais. É, porém, possível que se dê um pequeno atraso no restabelecimento do trabalho, o que poderia impedir a publicação, amanhã, dos jornais londrinos. — (F. P.)

LONDRES, 20 — A Associação dos Proprietários dos Jornais Britânicos anunciou hoje que estavam a ser tomadas disposições imediatas para se publicarem amanhã os jornais londrinos. Termina, assim, a suspensão de trabalho, que durou 27 dias e que custou às empresas cerca de 2 milhões e meio de libras. — (R.)

ANTOLOGIA DOS ESCRITOS DE SALAZAR DESDE 1909 A 1955

Edição especial comemorativa da visita do Presidente dos Estados Unidos do Brasil a Portugal e dedicada à Colónia Portuguesa do Brasil e a todos os brasileiros unidos a Portugal no momento histórico do agravo feito à Índia Portuguesa.

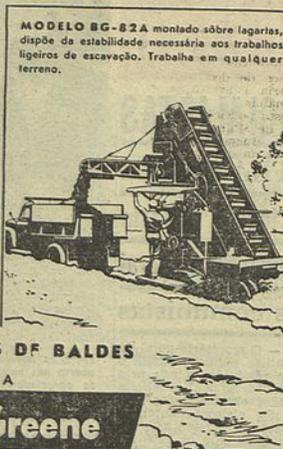
Ilustrações de D. Lucas Teixeira; fotografia de Salazar no seu gabinete de trabalho e o fac-símile da parte final do manuscrito do último discurso do Prof. Doutor Oliveira Salazar sobre o Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro.

Edição de luxo 80\$00
A venda nas Livrarias
PEDIDOS À COMPANHIA NACIONAL EDITORA LISBOA

1/2 BIFE 6\$00
COMIBE - R. EUGÉNIO SANTOS, 22



MODELO BG-543, montado sobre pneus. Atinge a velocidade de 25 Km/H. em estrada. É comandado hidraulicamente, carregando os camions mais altos e mais compridos.



MODELO BG-82A montado sobre lagartas, dispõe de estabilidade necessária aos trabalhos ligeiros de escavação. Trabalhe em qualquer terreno.

CARREGADORES DE BALDES

MARCA

Barber-Greene

ECONOMIZAM MÃO D'OBRA, TEMPO E DINHEIRO

Os carregadores de baldes Barber-Greene são os mais rápidos e de mais fácil manobra, e proporcionam o meio mais simples de transportar os materiais do stock para os camions.

O pessoal encarregado de trabalhar com estes carregadores, não necessita de treino especial, aprendendo rapidamente a alimentar o comboio de camions a utilizar nos trabalhos de carga.

Os carregadores Barber-Greene deslocam-se rapidamente dum local para o outro e carregam Areia, Pedra, Aduco ou qualquer material a granel à média de 3 jardas cúbicas por minuto.

Para informação detalhada dirija-se ao representante exclusivo.

Barber-Greene Overseas, Inc.  Barber-Greene Olding & Co., Ltd., England
Barber-Greene Canada, Ltd., Canada

Barber-Greene Company, Aurora, Ill., U.S.A.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

SMEIA SOCIEDADE DE MECANIZAÇÃO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA, S. A. R. L.
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 8 LISBOA
Ad No. 54-108A-B.L.

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR"

41

O CASO CUNLIFFE

ROMANCE POLICIAL

*por John Cready

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

— Estava sempre satisfeito, sim — confirmou Robertson.

— Ele nunca se mostrou perverso ou mau?

— Nunca! — negou o velho professor com firmeza.

— Cruel ou injusto?

— Nunca.

— Muito obrigado. A primeira nuvem que ensombrou a sua vida foi a influência do padrastrô?

— Assim creio.

— O senhor, sr. Robertson, foi levado pelo meu ilustre colega a explicar ao tribunal como essa influência afectou o carácter do acusado. Recordar-se de algum motivo específico para essa antipatia?

— Sim, senhor — disse Robertson prontamente.

— Qual?

— Cunliffe queria esudar Direito e o padrastrô não consentiu.

— Compreendo. Portanto, o padrastrô interveio na orientação da vida dele. A sua antipatia não era uma coisa vaga e irracional nem um simples choque de temperamentos oppositos, o padrastrô que o meu colega descreveu como um santo, mudou voluntariamente a vida de Cunliffe.

— Precisamente — apoiou Robertson com um vigoroso aceno de cabeça.

— Sim, muito forte — retorquiu Robertson com convicção.

— E nos seus encontros posteriores com o acusado pareceu-lhe que essa personalidade dominadora continuava a influenciá-lo, a fazer pressão... sobre o rapaz?

— Certamente.

— Te-lo-ia surpreendido que o acusado abandonasse a sua casa e procurasse ganhar a vida noutro lado?

Robertson hesitou.

— Responda, por favor! — pediu suavemente Mendicott.

— Sim, de certo modo.

— Queira explicar-se.

Robertson olhou para mim; quase podia adivinhar os seus pensamentos. Ele hesitava por não saber o efeito que a sua resposta teria.

— Ele era... muito amigo da mãe! — murmurou Robertson. — Não queria deixá-la por coisa alguma.

— Ah! Portanto, o acusado votava a sua mãe profundo afecto e fazia questão de ser leal para com ela?

— Sim, senhor.

— Parece-me que é tudo quanto tenho a perguntar-lhe — disse Mendicott. Deitou um rápido olhar a Gibson, na esperança de que este também não fizesse mais perguntas. O promotor fez um gesto com a mão a indicar que nada mais desejava da testemunha.

Robertson desceu do estrado e a tensão na sala diminuiu.

— O pai de Cunliffe concordara em o deixar estudar Direito?

— Sim, senhor.

— Parece-lhe que Cunliffe possuía as qualidades necessárias para seguir com êxito essa carreira?

— Sim, senhor.

— O senhor tentou persuadir o padrastrô de Cunliffe a mudar de ideias?

— Tentei — replicou o professor.

— Aproximava-se outro momento decisivo e toda a sala o pressentia. Eu ignorava as intenções de Mendicott. Ele estava a desenterrar ainda motivos mais fortes para o meu ódio a Hutton. Por outro lado, denotava o quadro de bondade pintado por Gibson.

— E ele recusou? — proseguiu Mendicott.

— Peremptoriamente.

— Tinha outros planos para o rapaz?

— Disse que tencionava dar-lhe o curso de registo agrícola.

— E o rapaz alguma vez manifestou gosto pelo agricultura?

— Em minha opinião, era coisa que não lhe interessava absolutamente nada.

— Gibson pôs-se de pé, estendendo o queixo para a frente com ar combativo, mas a sua voz ficou baixa.

— Excelência! Gostaria que o meu ilustre colega explicasse em que medida acha que estas perguntas interessam para o caso!

— Para mim é evidente que o Sr. Mendicott procura esclarecer as relações entre o acusado e o padrastrô num momento que a acusação considero importante — replicou o juiz.

— Queira continuar, Sr. Mendicott.

Gibson sentou-se. Mendicott fez uma vénia.

— Obrigado, Excelência. O meu propósito é mostrar ao tribunal a maldade e o espírito vingativo do padrastrô do acusado, maldade comparada a qual o pobre rapaz não tinha defesa. Quero também demonstrar que a antipatia do acusado, quando adolescente, pelo padrastrô, era natural e justificada e que a culpa cabia inteiramente a Arnold Hutton.

E com esse objectivo gostaria que a testemunha nos dissesse mais alguma coisa acerca da sua entrevista com Hutton, Sr. Robertson: a entrevista teve lugar a sua pedido?

— Sim, senhor.

— Onde?

— No salão do Roebuck, em Welsford.

— Deveras? Isso fica um pouco distante da escola.

— Ele recusou-se a ir à escola.

— A montanha não foi ter com Mahomed e, portanto, Mahomed teve de ir ter com a montanha murmurou Mendicott. — Se me é permitido diz-lo, foi uma generosa atitude de sua parte. O encontro foi amigável?

— Não discutimos, se é isso que o senhor quer dizer. Expuz a Hutton que me parecia que ele não estava a ser justo para com o rapaz e ele disse-me que sabia o que fazia.

— Ah! O Sr. Arnold Hutton, que conhecia Cunliffe havia poucos meses desprezava os conselhos de alguém que o guiara durante cinco anos? É isso?

— Sim, senhor.

— O Sr. Hutton pareceu-lhe dotado de uma personalidade forte e dominadora?

Seguraram-se diversas testemunhas que depuseram sobre factos mais recentes. Bert foi chamado a demonstrar que a hostilidade entre mim e Hutton aumentara nos últimos meses. Bert declarou as duas procuras chamar-me a razão. Pobre Bert! Mendicott fez-lhe meter os pés pelas mãos e o resultado foi indubitavelmente favorável para mim. O caso de Hutton só voltou a discutir-se depois do intervalo do almoço. Nessa altura eu já estava cansado e não apático. Também sentia fome e sede quando me conduziram para a sala onde me instalavam sempre, nos intervalos. Ali, ofereceram-me um «whisky» com soda e disseram-me que o almoço me seria trazido dentro de pouco tempo.

Heppenshall e Mendicott entraram logo em seguida.

Não falaram muito mas percebi que estavam satisfeitos com o caminho que as coisas tomavam. Mendicott era de opinião que a apresentação de Robertson no tribunal fora um erro da acusação, visto que lhe permitira patentear as duas facetas da personalidade do meu padrastrô. Quando lhe disse que ele provaria ter as fortes razões para detestar Hutton, ele comprimiu os lábios e acenou com a cabeça.

— É preferível que sejamos nós a apontar-las do que a acusação; isso rouba-lhes uma vantagem.

Falava em tom distraído, como se outra coisa o preocupasse. Heppenshall também parecia aborrido. Voz calmamente notado muito bem o meu prosequiu Mendicott. — O júri está bem impressionado. No entanto, devo preveni-lo de que isto vai levar mais tempo do que eu contava. Talvez quatro dias. O Gibson é assim. Tem de descer a todas as nuances.

— E que irá passar-se esta tarde? — perguntei.

— Devem apresentar as testemunhas principais, provar que você teve oportunidade para cometer o crime, que fugiu.

— Quer dizer que... Grace será chamada?

— Esta tarde talvez não. Veremos. Tive de me contentar com aquilo. Deixaram-me com o guarda e o almoço. Comi com prazer e tomei um cigarro em seguida. O guarda contou-me que continuava a nevar e que se a neve não passasse, haveria dificuldades com os transportes. Fiquei alarmado, recendo que as testemunhas não pudessem comparecer no dia seguinte.

Às duas horas o tribunal estava de novo reunido.

Recomeçou o desfile das testemunhas. Amy foi chamada a declarar que, ao que sabia, eu passara toda a tarde em casa, a sós com o meu padrastrô e que ouvira Arnold contar a minha mãe que houvera uma cena entre nós. Disse também a que horas tinha regressado a casa e que eu permanecia no meu quarto da frente em diante; que minha mãe tomara chá com Hutton e subira ao meu quarto para repousar um pouco, como fazia sempre, antes do jantar.

(Continua)

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:

- Formosa; investe.
- Despido; fluido aeriforme.
- Jornadear; rio de Portugal; suf. que termina alguns verbos frequentativos.
- Cura; nota mus.
- Prep.; nota mus.
- Apelido; determinada.
- O mais; mediana.
- Concede; serra de Portugal.
- Côlera; metal precioso; laço apertado.
- Suplica; batráquio.
- Dá guarida a; caminho.

VERTICAIS:

- Termo; solictara.
- Nota musical; anéis.
- Pertencentes; ministrara; actual.
- Apelido; outra coisa.
- Nome de uma bebida; isolado.
- Algumas; empunhar.
- Clima; lavar.
- Pron. pess.; lá.
- Prep.; climas; unico.
- Comer à noite; basta.
- Atásta; consta.

JOÃO PASSOS PEREIRA DE CASTRO JUNIOR

CORONEL DO EXÉRCITO

Maria Luísa Pereira de Castro de Paiva Cardoso, marido e filhas, João Passos Pereira de Castro e mulher, participam que será rezada missa do 30.º dia por alma do seu saudoso pai, avô e sogro, amanhã, dia 21, pelas 10 e 30 horas, na igreja de S. Domingos. Agradecendo desde já a quem se dignar comparecer a este piedoso acto.

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Pléis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

TENHA O DOMÍNIO DO SEU CARRO!

EQUIPANDO OS SEUS PNEUS COM

«DUPLA VENTOSA NELU»

o anti-derrapante mais eficaz que tem a vantagem de prolongar a vida dos seus pneus

Peça uma demonstração a

Auto-Exclusivos VELOX, LDA.

Rua Andrade Corvo, 15 e 15-A
Telefones: 41391 e 47179



Cabelo ondedo e sem taspas

Tem quem o lave com CHAMPO ONDINA. O melhor e o mais práctico. Preço, 4800. Vende-se nas boas casas e na Drograria da Rua da Palma, 7 — Lisboa. No Porto: Drograria Moura, Largo de S. Domingos. Em Coimbra, Farmácia Figueiredo

JORNAL DA MANHÃ

CARTA DE EUROPA

(Continuação de 1.ª página)

nos meios de destruição, a guerra significaria a destruição da civilização humana.

Mas esta política desapareceu com a queda de Malenkov e a subida ao poder de Bulganine e Kruchchev, seguidores da dura política de Estaline.

Além disso, admite-se agora geralmente, por mais avançados que os russos se tornem, o desarmamento é uma estrada impraticável para a paz e a segurança. A exequibilidade do desarmamento atômico depende da existência inventada de confiança das reservas de materiais nucleares. Mas estas matérias são em quantidades tão diminutas, que nenhuma inspeção internacional teria como verificar a existência nos lados concorrentes no outro.

A teoria do potencial industrial

Tão veloz tem sido a evolução tecnológica, que não só conceitos militares e políticos, mas também muitas vezes as noções básicas parecem ter vida tão curta como o modelo de um avião de caça. Noções básicas que pareciam dever durar muitos anos, tiveram de ser descartadas para o cesto das inutilidades. Uma ideia que começou, ultimamente, a estar fora de moda é a teoria do potencial industrial de uma nação.

Foi somente durante a Segunda Guerra Mundial que os americanos

começaram a compreender e aceitar esta teoria. Antes do princípio da guerra, os Estados Unidos eram uma nação dominada pela teoria da força bruta, que levou o coronel Charles A. Lindbergh a fazer a sua inspeção ao poder aéreo nazista, a formar uma opinião desesperada da capacidade das nações ocidentais para vencer esse poder; impressionado pelo modo como o Luftwaffe estudava os cets alemães, disse que os aliados nunca poderiam ter esperanças de igualar o poder aéreo já existente. A Guerra, porém, veio ensinar que não era o que uma nação tinha na mão que contava mas o que ela poderia produzir no decorrer de um conflito. Quando a guerra acabou, dominava a ideia de que o principal elemento no poder político de qualquer nação era a prontidão com que ela podia recorrer às matérias e transformá-las em objectos militarmente úteis.

Os discursos diplomáticos e a política transformaram-se, na sua maior parte, em ensaios sobre a superfície das instalações, fabricações produzidas, produção de máquinas-ferramentas e reservas disponíveis de carvão, petróleo e aço. Sentia-se que estes eram, de um modo geral, os factores decisivos de uma política que os pusesse em lugar secundário não era digno de consideração. A ideia da Europa como região dominante, que tem sido fundamental para a estratégia americana no conflito com o comunismo, baseou-se na teoria do potencial industrial. O princípio tem sido: se o mundo inteiro não suportar a perda dessas vastas e populosas regiões da Ásia, não poderia sobreviver à absorção de uma fracção da Europa Ocidental, porque o domínio dessa área desequilibraria a balança do poder industrial do mundo a favor do sistema Soviético. Mas, o desenvolvimento das bombas de hidrogénio tornou antiquada a teoria do potencial industrial e com ela, algumas das estratégias militares antigas. Uma ou duas bombas de hidrogénio podem tirar a qualquer nação uma parte enorme da sua capacidade de produção; um dia activo da produção de uma nação poderia colocar outro nação em estado de regresso à Idade da Pedra, e mais um ou dois dias completariam a tarefa.

O poderio aéreo

Tem-se aventado a opinião de que a nova chave é o poderio aéreo, em vez do potencial industrial, mas o poderio aéreo não se baseia, quase tão absolutamente como a indústria industrial, em virtude da bomba de hidrogénio. Pelo equilíbrio de terror, cre-se, o poderio aéreo pode evitar a guerra e a destruição, mas não pode ser o princípio de uma estratégia ganizadora de qualquer espécie de vitória.

Contudo, sem ele nem a vitória nem mesmo a sobrevivência seriam possíveis e há acordo quase universal em que a chave básica de poderio militar é hoje a rapidez com que uma nação poderia, se fosse suficientemente provocada, lançar bombas de hidrogénio sobre o seu inimigo.

Assim o poderio aéreo ou teoria da força, realizadas, que desapareceu com a Segunda Guerra Mundial, parece voltar a ser válido — temporariamente pelo menos — na época actual. Na verdade, enunciação honrada de uma teoria de bombas de hidrogénio, os Estados Unidos da América podem dobrar, triplicar ou quadruplicar as suas instalações e os Russos podem voltar a fazer o mesmo ao mesmo tempo em Moscovo era uma ideia que não se tinha uma alteração fundamental nas relações do poder.

Nenhum homem sensato advoga, porém, uma política baseada unicamente no poder da bomba de hidrogénio. De facto, há em Washington tendência crescente para pensar que o equilíbrio de terror (desde que o balanço se mantenha) fará o mundo recuar para qualquer coisa semelhante ao Mundo de há uma década e que, em qualquer guerra, se possam travar-se serão provavelmente decididas pela capacidade de produção, pela mão-de-obra e por outros elementos familiares nas equações da luta moderna. Mas isto não alteraria o facto de que o poder nuclear seria o índice básico e o último recurso de toda a nação que o tem.

Consequências políticas e diplomáticas

Este facto, como se torna claro, tem enormes consequências para a estrutura da diplomacia americana. Entre outras coisas, obriga a reconsiderar toda a questão do equilíbrio entre as obrigações assumidas a favor. A política dos Estados Unidos durante a guerra não se baseou-se numa avaliação do poder americano como insuficiente para funcionar eficazmente, excepto no quadro de uma coligação. Tanto o governo de Truman como o de Eisenhower acreditam nos princípios de soberania e liberdade da acção dos Estados Unidos e justificaram esse modo de proceder alegando que a força dos Estados Unidos para se fa-

zer sentir única de ser aumentada com a formação das outras nações. Isto é, os Estados Unidos não são os únicos dissidentes têm sido derrotados, pelo argumento de que os Estados Unidos, sem aliados ver-se-iam esmagados pela crescente poder industrial do mundo comunista. Um argumento moral e político foi também apresentado, a favor da coligação, mas as razões industriais têm sido sempre a primazia.

Não é por mera apologia da virtude que não se usará. Os Estados Unidos têm vindo a olhar a Alemanha e o Japão, como dois países que é preciso, a todo o custo, manter fora da órbita comunista. No entanto, se o poder é calculado em termos de capacidade de modo incerto, não é claro o sentido de uma nação industrial não ser crucial, ou mesmo importante: Se os aliados são principalmente valiosos porque não se usará, a América, os Estados Unidos não têm precisão mais deles, porque a sua força é já absoluta. O facto de esta força absoluta ser contrabalancada pela do mundo comunista não altera, de modo algum, a importância da força.

Como nação que coloca a sua maior confiança nas armas termonucleares — e o Orçamento prova que os Estados Unidos colocam neles a sua maior confiança, apesar da sua dispersão — a América não tem, neste momento, a vantagem de estar agora em condições de seguir a seu caminho se assim o desejar. A sua posição numa guerra atômica geral com a União Soviética não seria melhorada por ajudas de qualquer natureza. As máquinas — ferramentas, laminadores ou mão-de-obra especializada.

Se essa guerra viesse a reabrir a situação dos Estados Unidos pouco melhor se encontrariam, não comunista a seu lado, do que com o mundo entre eles. A última vantagem de ter aliados neste género de conflito para o qual os Estados Unidos se encontram em condições de seguir ao Comando Aéreo Estratégico. Mas essa necessidade de bases valde parecerendo e acabará por desaparecer completamente, porque o raio de acção das arbedarças aumentou quase até ao ponto em que as bases são dispensadas e, além disso, porque estamos no advento dos projectos intercontinentais, sem piloto, com cargas de hidrogénio.

As novas condições em que os aliados seriam necessários

Os Departamentos de Estado e de Defesa, debatendo-se com as questões suscitadas por um poder ao ponto absoluto e sem possibilidades de retrocesso, afirmam que a situação cria uma necessidade de aliados, ao mesmo tempo que desaparece a antiga. Embora admitindo que os aliados deixavam de ser preciosos numa guerra atômica geral, se a guerra fosse como a bomba de hidrogénio quase a total impossibilidade de uma guerra atômica geral, compete aos Estados Unidos prever todas as eventualidades criadas pelo novo estado de coisas. Estas eventualidades — guerras limitadas do tipo da guerra da Coreia, conflitos ideológicos, ofensivas diplomáticas e lutas económicas, — não só requerem uma estratégia de coligação, como tornam mais evidente a necessidade ainda do que era no período em que os Estados Unidos pretendiam, principalmente, assegurar a vitória numa guerra geral.

Ninguém parece discordar desta opinião e é evidente que os Estados Unidos da América podem dobrar, triplicar ou quadruplicar as suas instalações e os Russos podem voltar a fazer o mesmo ao mesmo tempo em Moscovo era uma ideia que não se tinha uma alteração fundamental nas relações do poder.

Mas, à medida que a perspectiva de uma guerra geral se afasta, a perspectiva de futuras guerras no género das da Coreia e Indochina torna-se cada vez mais evidente. O general Eisenhower afirma que as guerras limitadas, em condições atenuadas, tendem a tornar-se limitadas. E há razões para acreditar que os comunistas também comecem a sentir a necessidade de manter uma guerra limitada, desenvolvendo-se nesta época, conduziria inevitavelmente a catástrofe da guerra geral. Todas as recentes manobras na Europa, e mesmo a realização mais expressiva da política americana no período da guerra fria.

panhar o projecto de lei que propõe nova redacção para o parágrafo VII do artigo 7.º da lei 2.145, de Dezembro de 1953. Essa lei estabelece que as obras impressas em Portugal são sempre dispensadas de licença de importação, se os respectivos autores forem portugueses ou brasileiros, cláusula que é, segundo salienta o Presidente na sua mensagem, «discriminatória e injusta», pois permite a circulação, sem essa formalidade, de livros de toda a procedência, em língua estrangeira, qualquer que seja a nacionalidade do autor. Além disso frisava a mensagem — a orientação legal colide ainda com o princípio de reciprocidade, sabido como o livro do Brasil encontra em Portugal o mais franco acolhimento, isento de qualquer limitação. Desse modo, cessava a mensagem, a medida proposta torna-se justa e conveniente, sobretudo porque robustece o entendimento cultural entre os dois povos.

OS HOMENS QUE TÊM O MUNDO NAS MÃOS

(Continuação de 1.ª página)

no ar. Voltavam à base com três motores fora de uso, as asas e a cauda transformadas em crivos. No Pacífico, mais de 1.000 «fortalezas» sériamente danificadas, percorreram os 1.300 quilómetros que separam o Japão de Iwojima para aterrar na pequena ilha, com as tripulações salvas.

A PAZ... E A CRISE

No fim da guerra, Boeing tinha fabricado, à sua conta (os seus concorrentes, perante a aflicção das economias, haviam-lhe dado uma ajuda), 7.000 das 12.000 «fortalezas B-17» que tinham cruzado os arcos 2.766 «B-29» dos 3.970 saídas e mais de 10.000 aviões de treino para os alunos-pilotos.

Tolken, esgotado pelo esforço, foi vítima por uma congestão cerebral. Boeing, o fundador, havia muito se retirara para o campo. As encomendas para as forças armadas tinham cessado, a aviação civil tomava um incremento modesto, os antigos aparelhos, 38.000 empregados acabavam de ser dispensados. Avizinhavam-se anos negros e, por isso, era necessário encontrar uma cabeça para o grande organismo desmantelado.

Havia 20 anos que a firma dispunha de um conselheiro jurídico que se ocupava das suas finanças e da distribuição e redacção dos seus contratos. Bill Allen, filho de um engenheiro de minas de Montana, entrara, em 1926, na firma jurídica Todd e Higgins, de Seattle. Foi um dia encarregado de ocupar a cadeira de um reses da «Boeing», que era então, uma pequena companhia aeronáutica da cidade.

Dirigi-se à sede da empresa e, perante o crescente aumento do trabalho, que exigia a sua assistência constante, nunca mais abandonou o lugar.

Foi em 1944, no fim duma reunião desportiva do conselho de administração da «Boeing», que lhe propuseram a coroa de espinhos.

Sabiam que ele não era engenheiro, que estava pouco ao par da técnica aeronáutica, mas que conhecia, melhor que ninguém, as finanças da casa. Bill Allen, do princípio surpreendido, mostrou-se, depois, muito reticente. Registou-se, nesse dia, no seu diário íntimo, todas as suas dúvidas que lhe faltavam para assumir a responsabilidade de uma festa de festejar o 45.º aniversário.

«Não tenho a qualificação necessária — escreveu — nem a idade aconselhável. Veri cada vez menos das meus filhos, que vejo já tão pouco. Não tenho a resistência física exigida. O futuro é sombrio. E, se não triunfar, o que será de mim?» Em 1945, decidiu, porém, aceitar o convite, e sentou-se na cadeira presidencial, de frente para o público que os seus colaboradores lhe tinham oferecido.

Alguns dias mais tarde, o governo cancelava uma encomenda de «B-29» a uma fábrica de Wichita tinha de encerrar as suas portas. Em 1946, alguns contratos no valor de centenas de milhões de dólares tinham-se tornado letra morta e 38.000 operários foram dispensados.

lizada companhia trabalhase num novo protótipo. Foi o modelo ordenado o super-avião de quatro motores, que, com os seus 5.500 quilómetros de r o de acção, contribuiu para o apogeu da «Pan American».

Mas isso não bastou para salvar a situação — apenas permitiu à Companhia respirar. Foi então que Allen resolveu voltar-se para a construção de aviões de jacto.

Toda a equipa de engenharia lançou, na esteira do chefe, num dos mais difíceis empreendimentos de todos os tempos. Confiava no homem tímido que a havia surpreendido com a sua linaxe jurídica e a sua falta de conhecimentos técnicos. Bill Allen adquirira autoridade; sabia constituir uma equipa de trabalho e maneja-la. Sabia também quando convinha lançar os trunfos no jogo e quando ordenar. Não hesitou em despender três milhões de horas de trabalho dos seus operários para criar o seu super-avião transatlântico «B-52».

No dia em que o general Twinn foi tomar conta dos aviões encomendados, disse simplesmente a Bill: «A partir do momento em que estes aparelhos levantarem voo, faça o que tem feito — até aqui, esqueça-o. Pense num novo avião, melhorador e ainda mais rápido».

MELHOR QUE O «COMET»

O seu primeiro avião de transporte, a jacto, construído como réplica ao «Comet» inglês, é chamado, pela sua velocidade e envergadura, a realizar duas vezes e meia mais a velocidade do seu concorrente. O trabalho de Allen, que um «De-7» ou um «Constellation» não poderia fazer, transportar passageiros pelo mesmo preço, por quilómetro, que um avião comum, apesar do elevado preço de construção, e que será mais fácil de construir é mais seguro que os aviões actuais.

Quando deixa o seu trabalho, Bill Allen dirige-se a casa — uma agradável moradia de 10 divisões, que mandou construir ao norte de Seattle. E é ali que o esperam sua mulher Mary Ellen, e suas três filhas: Dorothy, Nancy e Ellen.

Torna-se, então, um amável anfitrião, que gosta de dançar, pescar, jogar golfe, sentar-se a cavaleiros com velhos amigos, beber «Whisky» sem água. Mas, quer esteja à mesa, a passar ou no campo de golfe, constantemente telefona para a fábrica.

(Continua)

A forma como é exercida a pesca fluvial tem levantado na imprensa justos reparos, reclamando-se de que as medidas energéticas que lhe põem fim, em termos. Ontem, na Assembleia Nacional, desenvolvimento do aviso prévio que sobre o assunto apresentou, referiu-se a verdadeiras anomalias que estão a verificar-se. Os rios, que há 30 ou 40 anos se encontravam plétóricos de peixes, oferecem, no dizer do deputado de direito, aspectos desoladores. «A fauna piscícola, em muitos rios, ou em alguns troços deles, está praticamente extinta e noutros muito próxima da extinção. O orador considerou como causa deste estado de coisas a deficiência da legislação em vigor, especialmente o regulamento geral dos Serviços Aqüícolas, o qual permite a pesca à rede nos rios e lagos habitados por salmonídeos, Acentuou, ainda, o sr. Dr. Cervejinha, que a sua imodéstia, legal e ilegal, das redes, é outra das causas que têm contribuído para o desenvolvimento dos nossos rios e lagos, facto que assume proporções trágicas no rio Minho, e isso não é o único dos rios possíveis. Tratando-se de um problema económico de elevada importância, estamos certos de que não deixará de merecer o atenção de quem de direito.

Em Lisboa

O Governo reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento. O sr. Presidente do Conselho reuniu-se a vários pléniarias de política externa e interna, sobre os quais alguns ministros deram esclarecimentos e trocaram impressões. Foi proposta do sr. Ministro da Defesa, a nomeação do posto de general o sr. brigadeiro de Artilharia, Valente de Carvalho, actual comandante-geral da Legião Portuguesa.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente do Município, acompanhado da vereação e funcionários superiores da Câmara, visitou os edifícios municipais relacionados com o abastecimento de alimentos à cidade. Esteve: no mercado do Forno do Tijolo, cuja construção deve estar concluída em Outubro e custará 11 mil contos; nas obras da Central Pasteurizadora de Leite, cuja primeira fase, adjudicada por 7.165 contos, está concluída; visitando, por último, o mercado de Xabregas, que substituiu o de alimentos da Avenida Guilherme Pais e custará três mil contos.

* Autorizada pelo sr. Subsecretário de Estado do Comércio, a Cruz Vermelha informa que o preço da unidade de produção de hidrostrepitocina da estomatite, em sua sede e delegações, passa a ser de cinco escudos o grama; que, para os Hospitais, Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, Misericórdias, etc., se mantenha o preço habitual e que recebe encomendas daqueles antibióticos para todo o País, que serão imediatamente enviados à cobrança.

Na Província

Na freguesia do Freixial, no concelho da Vila Flor, o jornaleiro Fernando Carlos Gonçalves de 28 anos, assassinou à facada Bernardo Ferreira, de 30 anos. Motivo do crime: o Bernardo deve vinte escudos ao Armando e recusar-se a pagar-lhos.

O Governador de Setúbal deu posse a nova comissão administrativa da Misericórdia de Alhos Vedros. Durante o acto foi posta em evidência a obra realizada pela prestimosa Instituição.

* No prosseguimento das suas visitas, o sr. Subsecretário da Assistência esteve em Leiria e Pombal e emou conhecimento de algumas das necessidades da população e da competência do departamento que dirige.

No Ultramar

De Bissau, informa a «Justiça», que o Governador, sr. comandante Melo e Alvim, está a percorrer a província para se inteirar dos preparativos para a recepção do sr. Presidente da República e verificando o entusiasmo que por toda a parte se manifesta. Desde o aeródromo de Bissau, onde chegará no dia 2 de Maio, até à cidade de São Paulo do Estado será escutado por quatro cavaleiros tuais, que, assim fazem reaver a velha tradição da sua cavalaria em homenagem ao sr. General Craveiro Lopes e a confirmação da obediência à fidei deservida Portugal que sempre tem proclamado com enterecedor orgulho.

No Estrangeiro

Um telegrama de Hong-Kong, a «Reuters» informa que morreram 89 pessoas e 113 ficaram feridas em consequência de fortes tremores de terra que se registaram na quinta-feira, na cidade de Kanjing, a sudoeste da China. Ruíram todas as casas construídas de pedra e terra; a maior parte das de tijolo abriu fendas e alguns desmoronaram-se. As estradas da região, também, sofreram muito.

* Com o fim de eliminar as cláusulas restritivas à entrada de livros estrangeiros em Portugal no Brasil, o ministro da Educação, Sr. Carlos Filipe enviou uma mensagem ao Congresso (Rio de Janeiro), a acom-

BINACA

Pasta e Elixir Dentífricos Modernos

MINTEX

CINTAS para TRAVÕES

JOGOS DE CALÇOS

DISCOS PARA EMBRAIAGENS



AUTO-LUSITANIA

AV. da LIBERDADE 13479 LISBOA

Leia «RECORD»
O jornal desportivo que se lêmpela variedade da sua informação

COMENTÁRIO CULTURAL OS ESPECTÁCULOS DO TEJO

(Continuação da 6.ª página)
Novos Epanajoras mostra o vasto interesse do historiador e reflecte o carácter amplo do seu modo de ver a História.

Se é verdade que Lucio de Azevedo nos dá uma noção geral da nossa vida económica através dos tempos e nos dá a sua primeira sistematização histórica, não é menos autêntica a sua História de António Vieira, tão cheia de interesse não só para o estudo da figura do grande jesuíta como de toda a trama politico-social e religiosa que o envolveu na sua árdua e longa existência.

A par de estudos portugueses, não podia o ilustre polígrafo falar de Vieira sem que tivesse tratado e visse a tratar ainda da História do Brasil. Aos excelentes Estudos da História Parvaes, aumentou depois o trabalho notável sobre Os Jesuítas no Grão-Pará.

Um dos seus mais curiosos e elucidativos estudos é o da História dos Cristãos Novos Portugueses. São páginas esclarecedoras da vida de uma sociedade onde uma outra vivia encrostada e a minava.

Desta mescla racial nasceu o Sebastianismo messiânico, invenção prodigiosa da sensibilidade e esperanças de um povo a sonhar grandezas e dela se serviu Lucio de Azevedo para traçar A Epopéia do Sebastianismo, livro tão maravilhoso que o mostra, através de terras portuguesas e brasileiras, a acalular desejos, a espicar ambições e a salientar loucuras.

Não podemos deixar de notar que em toda a variegada obra de Azevedo há certo encadeamento e, assim, não nos podemos admirar de ver ao lado de judeus, sebastianistas e jesuítas o Marquês de Pombal e a sua Epopéia. Se é de admirar que um acontecimento gera o seu contrário, na obra de João Lucio de Azevedo cada figura historial gera a história da sua contrária.

Portugal no reino, no ultramar e, em particular, no Brasil árdua, a cada passo, nos trabalhos do autor das Novas Epanajoras. Tudo lhe interessa em razão do sítio ou em razão da matéria. Os feitos políticos, as andanças da vida social, um lance das suas facetas, e acima de tudo, as grandes generalidades da vida económica e financeira da Nação animam de maneira surpreendente as boas e substanciosas páginas de Lucio de Azevedo.

Para mim, e justamente nos seus estudos económicos que encontramos o melhor labor e a achega mais preciosa, oferecida à bibliografia portuguesa. São grandes generalidades, sem dúvida, mas generalidades que abrem o caminho aos trabalhos monográficos que depois se lhe seguiram.

Se os quadros sistemáticos da nossa antiga vida económica e financeira, elaborados pela ciência conscienciosa de João Lucio de Azevedo, talvez não fosse possível entrar, como se entrou já, nos estudos especializados dos diferentes sectores da história económica portuguesa.

Ao celebrar-se agora o centenário do nascimento do grande historiador, o seu nome e a sua obra não podiam deixar de ser lembrados, neste ligeiro comentário, como um agradecimento da geração que se lhe seguiu e aproveitou a bela lição do seu espírito objectivo.

No cortejo fluvial, que vai subir o Tejo, no dia da chegada do Dr. Café Pilho, tomam parte navios de guerra, navios mercantes, barcos de pesca e embarcações desportivas. Esqueceram as fragatas e os varinos, que não pertencem a nenhuma destas classes náuticas. Estando representados os barcos da fauna piscícola, que representam e bem o trabalho heróico dos nossos homens do mar por que não há-de faltar fragatas, de proa vertical, e varinos, de proa elegantemente redonda, a representarem por si a fauna fluvial dos transportes de rio acima, rio abaixo?

Estava bem que não se aproveitassem os barcos desse tipo, sem apresentação e destituídos de decoração artística e etnográfica. Mas aparecem aí nos nossos casis tantos deslumbrantes guardanaves de pinturas, alegres de cores, com o painel da proa bem enovado e garrido! E um gosto velhas! Vale a pena ir à beira do rio espreitá-las.

Algumas formam, por dentro e por fora, verdadeiros jardins! Proa de peito de gala, ré sem enfeites mas de nota colorida. Todo o correr da amura belamente florido. Face do porão da proa como um carvão manchado, onde vão espantear-se as decorações que percorrem o interior. O poste da proa, das fragatas em que se amarram as cordas, e o que na extremidade da roda da proa dos varinos, arquada para dentro, ainda resta das plumas terminais romanas, ambos estes elementos estruturais dos barcos do Tejo avivados de cores garidas. As meannas cores a galgarem os mastros e coroa a brincarém, eu agora, agora tu, lá no topo. Toda esta decoração é rica e de magnífico efeito.

Por que não há-de aproveitar-se nos aspectos etnográficos de Lisboa? A cidade não vive do rio? Não é o que o rio impôs que fosse? Que

(Continuação da 1.ª página)
fica de bom espectáculo, embora sem desperdícios de vagares. Para a segunda o tempo é mais que suficiente, contando-se com a experiência, talvez esquecida mas fácil de compor.

Num cortejo fluvial, seja qual for a sua finalidade, a presença de fragatas e varinos com vistosa ornamentação, que lhes é peculiar, tem efeito espectacular e traz consigo consequências, que não podem nem devem deixar de ser consideradas para enriquecimento e aprorro de um documento etnográfico do Tejo em Lisboa.

Há anos, em festa individual, a que se assistiu em Lisboa, um dos maiores, creio ter sido o mais apreciado, consistiu precisamente num cortejo de fragatas. A esta experiência me quis referir no princípio desta nota, que afinal é um brado de alerta. Quem organizou e quem colaborou na organização desse desfile, por certo conhece o que deve e como deve fazer para aproveitar e repetir o certame. Poderia vir daí o incentivo para novos complementos com varinets e complementos de importância.

Vi, um dia, junto do Cais da Ribeira, uma fragata doada. Nunca me esqueço não voltar à véia. Onde as outras são coloridas era, sua sagrada, por entro e por fora. Fez-me pena vê-la ocupada no transporte de mercadorias ingélicas. Sobre a porta do porão da ré, que toda ela era douradura a apagar-se, avistei, piculada, uma imagem de S. Jorge, se não estou em erro: já foi há tantos anos! Não tantos porém, que a tenha esquecido, ou ela se esqueça em penumbra, e minha memória creio, pela presença da imagem, que ela seria a do padroeiro e portanto transmittisse o nome à embarcação. Todavia, se não foi ao fundo, poderá ser que o dono ou outrem a tivessem considerado peça de Museu e coleção, e a recuperasse melhor do que estava! Seria justa decisão.

Aquele dourado a desfazer-se, mas unido, compacto, estendido pelo barco, tal fosse o desfile, de quando em quando o encanto da bela visão no Tejo.

Se ainda existe por aí, talvez não seja difícil encontrá-la e fazer dela o capitulo do desfile. Por que não? Que bela fragata! E, se assim fosse, apresentassem-na como estivesse; não estregassem a pintura. Aquilo é ainda da estirpe das ornamentações dos nossos barcos de Setecentos.

Para o cortejo do Presidente do Brasil só por desenganando se organizaria ainda o desfile destes airoso barcos do nosso rio. Não era impossível, não pareceu ser difícil, apesar de tantos elementos si não o de tantas pessoas capazes de o tentar.

Mas, para as festas de Junho, é imperdoável que se não faça; para essa data, há tempo e tempo. Basta que alguém se desleixe de quando em quando a organizar tão perfeito quadro de Lisboa e da sua fauna fluvial, activa e impressionante.

Se nada se fizer, ao menos quero, com este apelo, que se não diga que ninguém lembrou tal numero grande para o cartaz festivo.

LUIS CHAVES

VAT 69

O Whisky preferido



Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION
FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE	«Eva Peron»	7 de Maio
E LONDRES	«Presidente Peron»	28 de Maio
	«17 de Outubro»	18 de Junho
RIO DE JANEIRO	«17 de Outubro»	3 de Maio
MONTEVIDEO	«Eva Peron»	24 de Maio
BUENOS AIRES	«Presidente Peron»	14 de Junho

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
Sociedade Comercial Orey, Antunes & Cia., Ltd.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUBAGENTES NO PORTO:
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite; Lda.

Rua Sá da Bandeira, 610

PROPRIEDADES
COMPRA, VENDE, HIPOTECA E ADMINISTRA
UNIÃO-PREDIAL

COBRANCA DE RENDAS E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS, SEM QUAISQUER ENCARGO PARA OS SRS. CAPITALISTAS

P. dos Restauradores, 53, 5.º (Elevador)
— Telefone 32902 —

O «DIÁRIO POPULAR»
VENDE-SE EM S. TOMÉ na BARBEARIA MODERNA

ATENÇÃO DE RUFINO



UM ROMANCE AUTOBIÓGRAFICO

(Continuação da 6.ª página)

ora a «25.ª» e mais um livro agora editado pelo Bertrand, em tradução de Vitorino Nemesio, é um *Documento Humano* profundissimo, envolvo, com aquela sensação de Verdade que não enganava. Neste livro se lê e toma conhecimento das condições dramáticas em que Gheorghiu escreveu os tais erreguntantes livros, que originaram a «Questão extremamente grave», a que se refere Gabriel Marcel. Mas, mais do que essas condições dramáticas e do que esses livros — o leitor tomará contacto com a vida dramática, miserável, sofrida, angustiosa de Virgil Gheorghiu no seu calvario. Virgil, ora a caminhar de um lado ora de outro, como boneco nas mãos do destino. Em todo o caso, é sempre evidente a posição de Gheorghiu contra a Rússia e o exército soviético. Depois, a pressão do Mestre para que Virgil Gheorghiu desmentisse tudo e a coragem nobilíssima do autor de «A 25.ª Hora» de nada desmentiu as suas respostas vibrantes ao Homem que considerava um escritor excepcional e sobre ele escrevera as frases mais vibrantes de elogio, e depois (não compreendendo as reviravoltas da política e da guerra) se confessava na obrigação de romper publicamente com o jovem escritor, quase cego, que chegara a Paris como um mendigo e um márfago: «Quando a sorte obrigava a ir para a Alemanha contra as paredes, e o lançava nos caminhos do exílio, comecei...

CRÍTICA LITERÁRIA

(Continuação da 7.ª página)

o título no volume exprime, pessoalmente, qualquer coisa de muito geral e que está certa: a sensação do novo emascinação que é todo o acto poético — «Hoje nasci / ao longe de mim». Nesse emascinação, que é uma objectualização do que há de mais íntimo, é que se encontra o segredo que Rosália Braamcamp deve continuar a perseguir.

Em *Palavras Nocturnas*, de Isabel Mérelles, o perigo é outro, e conduzido por vezes a fórmulas lapidárias: é o perigo da negação do que há de estorço construtivo em toda a poesia. São meras anotações de imaginação (e aqui, sim, de verdaderas imagens) os dezito pequenos trechos que constituem o volume. Um exemplo: «Esquecer / o nome do pé-ninho / do teu cabelo / e os teus olhos / de pedras negras / Esquecer / Estes dias petrificados / ionge de ti». Evidentemente que isto é belo, e não há de quem não o seja. Mas deixa-nos fatosamente insatisfeitos. Nem o que tais versos sugerem nem o modo elegante e discreto como o sugerem são capazes de compensar uma sensação geral de insignificância — como se aquiesce «falar sem ter nada que dizer», da legenda de Elnard colocada na portada do volume, tivesse sido tomado demando à letra. E são justamente as qualidades de Isabele Mérelles que nos obrigam a exigir «falar» — a quele esforço construtivo, sem o qual as palavras (mesmo sortilhejas como estas *Palavras Nocturnas*) ainda não são poesia.

D. M. F.

ARCÓLIS

(Continuação da 6.ª página)

como lambarejo, batoteiro, exprimem frequência de acção, reincidência. Eu fui sempre reincidente. Não tem de que se desculpar.

★
A «cabras» — velho sino da Torre Universitária de Coimbra que anuncia as aulas — foi, há dias, subutilizada. Tendo rachado, o seu timbre tornou-se fanhoso. A Universidade de Coimbra dispõe agora de uma «cabras» nova. Não se sabe se a velha «cabras» se dedicará a escrever as suas memórias. Muito teria que contar, se as escrevesse! Só o badalo! Hei for roubado duas ou três vezes!

★
Recentemente, segundo nos informaram, uma jovem actriz, tendo sido apresentada ao actor e organizador de «Amanhã» Mário Pedro, dissera-lhe, com a maior convicção deste mundo:

— Conhecia-o, há muito, de nome. E muitas vezes tenho ouvido falar de sua estúpida criação no «Covello» de «Hamlet».

A rapariga confundira o actor Mário Pedro com o actor António Pedro — que, aliás, se ainda vivesse teria agora 119 anos!

L. O. G.
O «DIÁRIO POPULAR» VENDE-SE EM S. TOMÉ na BARBERIA MODERNA

prendera o sentido de outras realidades. Compreendera que, além do ponto de vista dos seus livros precedentes, existiam outros pontos de vista. Eram, é certo, os pontos de vista do inimigo, do profanador. Mas traíam tinteio de elevado pelo sentimento e conseguia descobrir a existência desses outros pontos de vista. Então, escreveu o Romance da Hora Presente e o Segundo Ponto de Vista («A 25.ª Hora» e «A Única Salvação») em que até dos profanadores dos altares falava com piedade. Os anos que decorriam e as experiências dolorosas que passara tinham dado um sentido novo aos factos. Sentia a mesma compaixão pelo Mestre que pensava, como ele aos vinte e dois anos, que só havia um ponto de vista na existência.

Virgil Gheorghiu acentua, com clareza, que as verdades humanas são relativas, e que «Não há ponto de vista absoluto, pois «A Verdade absoluta é o privilégio de Deus».

★
Homem do Sim, Virgil Gheorghiu sofreu, dolorosamente, em silêncio, os ataques violentos do Mestre e do país que hoje o acarinha, ao que julgamos. O escritor evoca a sua experiência de homem de muitas dores para mostrar a sua Verdade e não a sua justificação. Confessa, não a sua simpatia, mas a sua compreensão pelo povo que, aparentemente, parecia ajudar o seu pai na luta contra a Rússia. Mais tarde, a sua própria experiência de homem de muitas dores, dentro de outros aspectos do mundo, leva-o a compreender que neste pobre mundo em que vivemos há muitas verdades, embora a Verdade seja uma só, aquela que é a Verdade de Deus, e que é o homem cheio de fome, apertado entre algemas, diante da ameaça do chicote, dos torturadores da tortura?

De tudo o que ele nos descreve nos seus livros, quer na Bessarábia quer na Crimeia, nos campos desolados e incendiados ou dentro de um submarino atacado por todos os lados?

Antigo reporter em Bucareste, mesmo fazer espontaneamente e nos depoimento de simpatia para com esse humano escritor que se chama Virgil Gheorghiu. E, sobretudo, pela razão simples de que o conhecemos e lhe admiramos o modo de dizer.

«Acima do homem há mais alguma coisa: há Deus. Toda a doutrina ou filosofia que impõe ou procura impor o princípio de que o homem é o mestre de si próprio e só de si depende, não tem de mim um perigo. Contra eles devemos lutar, e não esquecendo o lado divino do homem.

«Deus é a única esperança dos povos».

Nessa mesma entrevista que nos concedeu, Virgil Gheorghiu confessou-nos:

— Gabriel Marcel foi injusto comigo. Eu tenho apenas 36 anos e o trabalho a que Marcel se refere concernia uma série de reportagens de guerra. Nada mais. Porém, agora, eu pensava dantes. Em absoluto. Limitei-me a escrever, como reporter, o que vi. Gabriel Marcel foi injusto para mim.

★
«O Homem que viajou sózinho» é um dos muitos momentos dramáticos dos homens de um pressido do momento, a pressão dos homens, o amor da vida que se vive e a compreensão limitada de momentos ultrapaçados. E, por outro, o egoísmo, o comodismo de certas posições. É fácil lembrar que se os homens são de fome e da miséria, dos tormentos inventados pelos homens, da separação de parentes e da suspensão na realização de ideais que se formam. E, sobretudo, o que conviria fixar neste livro dramático e o diálogo entre o autor e o Presidente da Argentina que lhe afirma, em dado momento:

— O principal motivo da nossa simpatia para consigo está precisamente no facto de se não vender. E' um homem unico. E' o homem que segue o seu caminho, só. O homem que viaja só. O homem que construiu sózinho a sua casa, o seu lar, que não tem ninguém para o ajudar, um homem que viaja só com a sua consciência. Um homem que não tem atrás de si nem um «truste», nem um governo, nem um partido. Nem sequer um «apoderado». Um homem que não tem pátria para a sua defesa, nem sequer um «consul», sózinho na Terra inteira.

★
Eis o drama de Virgil Gheorghiu que, vai para dois anos, conhecemos em Lisboa e o vimos, quase cego, de voz fraca, rosto pálido de doente. Este livro, «O Homem que viajou sózinho» deu-nos um conforto, como homem e como jornalista; termos sido, depois dos argentinos, dos homens dos jornais, como ele, escritor, que teve a coragem de ouvir e compreender, indiferente a preconceitos espanhóis pelos seus mortos de certas Terras de Marfim.

Por graça de Deus, que assim foi e assim será.

MARQUES GASTAO

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Etec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons 2 1/2 T. 10	6373	8368	6368
Cons 3 1/2 T. 10	9078	9065	9073
Cons 3 1/2 T. 10	10058	10044	10058
Centenários 4 %	2.2358	2.2348	2.2368
Externas 1.ª car.	1.3558	1.3558	1.3568
Externas 2.ª série.	—	—	—
Externas 3.ª car.	—	—	1.9558
Caut da 3.ª série.	—	—	1.8638
Ações			
de Bancos:			
Alentejo	—	4708	4858
Angola	1.3108	1.3088	1.3118
E. Santo, port	8.8008	8.8008	8.9008
L. & Açores, port	—	2.9008	2.9408
Portugal, port	—	2.5008	2.6008
P. do Atlântico	—	—	—
Ultramarino, port	1.0008	9908	1.0108
de Seguros:			
Bonaça	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Munda Angola	—	7808	7948
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Sobereana	—	—	—
Eléctricas:			
Elect. Beiras	1.5608	1.5658	1.5708
Gás Elect., cup	2738	2738	2738
H. E. A. Alent e	1588	1588	1588
H. E. Cávado	—	1.7508	1.8008
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.6308	1.5908	1.6108
Nac. Electricidade	1.6008	1.5808	1.6108
U. Elect. Port.	—	2568	2568
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	1.7008	1.8008
Agr. Ultramarina	—	—	8008
Agr. Colonial	1.2008	1.0908	1.1108
Agua Angola	—	3.5008	—
Bela Vista	—	—	—
Boror	6088	6038	6078
Boror Comercio	—	—	—
Buz	37488	37488	37688
C. Ang. de Agr	5.9508	5.9008	6.0008
Gás, de Douro	5148	5138	5158
Casquejo	2.3608	2.3508	2.3708
P. Principe	—	—	—
Mocambique	1928	1928	1928
Zambézia	2588	2548	2558
Incomati	—	—	—
Diversas			
Ag. Lix. port	—	2308	—
Ag. Lix. 1936 p.	—	—	—
Ag. Lix. 1934 p.	—	2288	—
Cim. Leiria port	508	508	508
Cr. Predial port	3608	3608	3608
Ind. P. e Colonias	—	4658	4758
Nac. Navegação	—	1.7088	1.7188
Cal. Navegação	—	7308	7508
Port. B. car. port	—	1.4408	—
Port. Tab. cup	4428	4428	4438
Tab. Port. cup	6288	6288	6308
Obrigações			
Ag. Lix. 4 1/2, c.	—	908	—
Gás, 3 1/2, 944	9758	9758	9778
Gás, 3 1/2, 948	—	—	—
Gás, 3 1/2, 947	—	8238	—
Gás, 4, 948	9088	9088	9028
Gás, 4 1/2, 951	1.0088	—	1.0088
Gás, 5, 952	1.0408	1.0398	1.0418
H. E. C. 4, 48	—	—	—
H. E. Port. 4 1/2	—	—	—
H. E. Port. 5	—	—	—
H. E. S. E. 3 1/2	—	—	—
H. E. S. E. 5 1/2	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 1/2	9008	9688	9628
Nac. Elect. 4 1/2, 49	—	—	9908
U. E. P. 3 1/2, 46	968	—	—
U. E. P. 4, 46	—	968	9858
U. E. P. 4 1/2, 44	—	1008	1018
U. E. P. 5, 44	—	1038	1048
U. E. P. 5, 42	—	1028	1048

CAMBÍOS (Notas)

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77800	78500
América	6390	6390
1 a 2 dólares	28740	28770
5 20	28770	28900
1000	28770	29300
Argentina	388	1903
Bélgica	457	458
Brasil	330	329
Dinamarca	4800	4825
Espanha	566.2	567.2
Francia	307.7	307.9
Holanda	7850	7870
Inglaterra	77875	78875
Italia	804.5	804.7
Noruega	3560	3590
Suécia	5235	5255
Suica	6873	6883
Urugua	8570	8520
Ouro:		
Inglaterra (libra)	262800	272800
Portugal — Barra	33320	33370
— Barra fino	33350	33490

Soc. Cambista José Boniz
Moedas e barras de ouro e prata
Notas estrangeiras e títulos de crédito
53, RUA AUGUSTA, 55 - Telef. 2850
Endereço telegráfico: ZINOB

(Continuação da 7.ª página)

Fernando Santos, com quem, tempos depois, se consorciava e constituiu hoje um modelo de casal.

A illustre senhora expôs, pela primeira vez, na Sociedade de Belas-Artes, em 1915. Daí por diante os seus trabalhos têm aparecido ou em certames individuais, com seu marido, ou para sala, promovidos pela Sociedade. As suas flores e naturezas mortas, bem como a figura, conquistaram sempre as melhores palmas.

As suas obras, além de figurarem em numerosos colecionadores particulares do continente, Ilha de S. Miguel, Africa e Brasil estão também nos museus de Arte Contemporanea e de Vasco da Gama, na Índia. Possui as maiores distincções honoríficas da Sociedade, incluindo a medalha de honra.

— Tem algum plano de realizações artísticas? — Inquirimos.

— Eu e meu marido trabalhamos sempre procurando dar à Arte a melhor contribuição possível. «Parar é morrer» e, por isso, não contemplamos a inactividade.

— Com algum projecto especial? — Sim, mencionamos, ambos, fazer uma exposição em Angola e Moçambique para a abertura da Feira de S. Tiago, uma exposição na Camara Municipal de Setúbal.

Acrescenta:

— Igualmente com meu marido, irei fazer, na altura da Feira de S. Tiago, uma exposição na Camara Municipal de Setúbal.

O clima de arte em que decorre a entrevista empolga. Recordemos que a chegada do artista se perderam em Berlim, quando dos bombardeamentos, na ultima guerra, alguns quadros primorosos: flores e aspectos dos jardins de Queluz. Pertenciam ao recheio da Legação de Portugal, destruída pelas bombas da aviação. Outras obras notáveis estão na nossa frente e patenciam o apurado talento da autora. Alda Machado dos Santos segue os processos estilísticos da escola tradicionalista. Quisemos, no entanto, conhecer as suas opiniões sobre as modernas correntes. Resposta:

— A arte moderna, ou assim denominada, desde que seja sincera é aceitável, quando a orientam bons princípios estéticos. Pode ser discutível, mas nunca absurda. Eu não a sinto e, portanto, não a cultivo. As formas ou processos exagerados, quanto a mim, é que não podem ser considerados no mesmo plano de admiração.

Fernando Santos ouve as declarações da esposa e sorri. O seu sorriso é de inteira concordância. Cabia-lhe, agora, a vez de responder ao jornalista. Natural de Setúbal, os seus estudos locais e da Escola Industrial decorreram naquela cidade. Veio para Lisboa em 1909, e aqui tirou o curso de Belas Artes. Nos primeiros tempos expôs sempre acompanhado por Carlos Bonalot, Adriano Costa, Alberto Guimarães, Teodoro Ferreira, Alberto Lacerda e Leopoldo de Almeida. Aluno de Veloso Salgado, criou, no entanto, uma personalidade (o mesmo caso se observa em Alda Machado dos Santos), embora muitos o julguem, mais próximo de Columbano do que do seu mestre.

— Não é a primeira pessoa — elu-

COTAÇÃO DOS PRODUTOS ULTRAMARINOS na Bolsa de Nova Iorque

NOVA IORQUE 19 — Cotação da caça (fecho) — Disponivel: 35.65 (efec.) Maio 35.65; Julho 36.13; Setembro 36.23; Dezembro 36.08; Março 35.50; Maio 35.20. (Todos vendedores).

Vendas: 240 lotes.
Baía disponivel: 37/8. Accra: 38/4.

Cotação do café (fecho) — Commo Santos e Cia. Maio 55.60; Junho 50.40-45 (efectuados). Setembro 46.35; Dezembro 44.20 (Nom.). Março 42.25 (efect.). Tendência ligeiramente pesada. Vendas: 114 lotes.

Oleaginosos: Soja (fecho) — Maio 11.20; Julho 10.72; Setembro 10.55; Outubro 10.20; Dezembro 10.10; Março 10.08.

Cotação do algodão (fecho) — Disponivel: 33.95; Maio 33.13/16; Julho 33.41; Outubro 33.76; Dezembro 33.90; Março 34.01; Maio 34.15; Julho 33.60.

Sisal — Africa Oriental Inglesa N.º 1: 10.70; Qualidades «A» 10.45; «B» 10.20; «C» 9.45; «D» 10.30.
Haiti: Qualidades: «A» 10.75; «B» 10.50; «C» 10.62.5 «D» 10.37.5; «E» não cotado.

Mexico: posto no calis de Nova Iorque: Não cotado. Posto no calis de Nova Orleães: Não cotado.

Cubano: Não cotado.

Brasileiro: para 3/5/7 9.00 (nom.) 9 — 8.62.5.

FRIGORIFICO AMERICANO DE 7.1 PÉS CUBICOS
MODELO DE LUXO
a 10.300 \$ 00

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
Rua da Emenda, 66, r/c, frente
Telef. 2.3081-2.396

OS CONCEDEDORES DO MOTOCICLISMO PODEM FINALMENTE APRECIAR A MARAVILHOSA **PARILLA** DE 175 C.C. MOTOR A 4 TEMPOS QUE ATINGE OS 145 KM. POR HORA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DO MAIS COMPLETO STOCK DE ACESSÓRIOS DE EMBELEZAMENTO PARA MOTOS E SCOOTERS

A CHEGAR VARIAS REMESSAS DE

SCOOTERS ÚNICAS NA PRODUÇÃO ITALIANA

DAS MELHORES DO NOSSO MERCADO. COMPARE PREÇOS E QUALIDADE

Lisboa Motor, Lda.

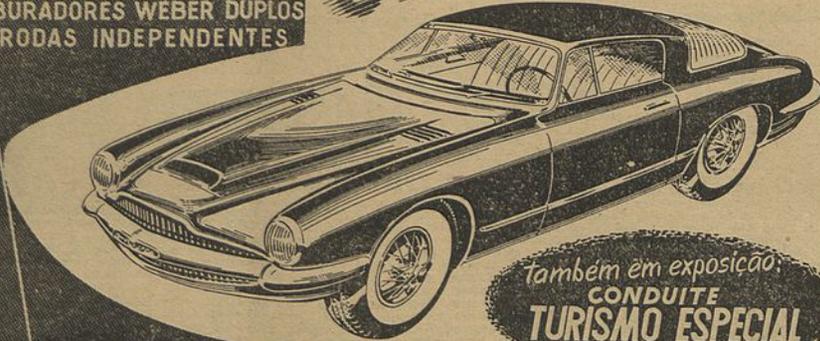
Rua José Falcão
Rua António Pedro
LISBOA



MORETTI

Grand Sport

MOTOR DE 1200 C.C.
2 ÁRVORES DE CAMES
A CABEÇA
2 CARBURADORES WEBER DUPLOS
AS 4 RODAS INDEPENDENTES



também em exposição:
**CONDUITE
TURISMO ESPECIAL**

POTÊNCIA: 80 HP
VEL. MAX.: 180 Km/h.



LISBOA MOTOR
L I M I T A D A

Rua José Falcão, 57-A • Rua António Pedro, 147 • LISBOA



Para os seus negócios

exija do seu relógio as qualidades que espera dum secretário de direcção. Eis um que as reúne: o MONODATIC (ref. 100101), um calendário no seu pulso. Indica-lhe a hora e a data. A sua caixa é de ouro de 18 quilates. Verifique a elegância das ligações e a legibilidade do calendário.

Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

UNIVERSAL
GENÈVE

VISITE A



FEIRA DE PARIS

14 a 30 de Maio

A maior concentração da indústria mundial

FACILIDADES AOS VISITANTES

INFORMAÇÕES

Rua Victor Gordon, 12
LISBOA

PORSCHE - DENZEL - WOLKSWAGEN

REPARAÇÕES E AFINAÇÕES COM GARANTIA
A cargo de J. A. D'OLIVEIRA

RODAR, LDA.

RUA SILVA CARVALHO, 150 — TEL. 668899 LISBOA

LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS

O JORNAL DESPORTIVO «**RECORD**»

FOLHETIM ILUSTRADO DO «DIÁRIO POPULAR» 239

RESTAURANTE MACAU

COZINHA CHINESA

Fina comida chinesa preparada por cozinheiros chineses vindos da China e com ingredientes importados

SECCÃO DE VENDAS

SERVIÇOS DE CHÁ PARA 6 A 450\$00
MOLHO DE SOJA A 33\$00 O KG.

Rua Barata Salgueiro, 26 — Lisboa — Telef. 58888

PIANOS

ALUGAM-SE

Verticais e de cauda

Est. Valentim de Carvalho, L.^{da}
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS

FAZ SI AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RÁPIDO - SIGILO A FINANCIADORA

TELEF. 24446 LISBOA

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se nas TERMAS DO MONFORTINHO na PEROLA DA FONTE SANTA

BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS VALLACE



1 — Ben-Hur, ao ver aproximar-se o homem a quem o Nazareno chamara o Filho de Deus, reconheceu o seu olhar. Estava certo de que esse olhar já outrora se pousara sobre ele. De súbito recordou-se: o homem socorreu-o outrora, dando-lhe de beber, na estrada da Nazaré, quando os guardas romanos o levavam para as galeras.



2 — Emocionado ao reconhecer aquele que outrora tivera piedade dele, Ben-Hur já não ouve as palavras de João. Apertando-se do cavalo, dirigiu-se para o seu benfeitor, a fim de lhe manifestar o seu reconhecimento. Nesse momento, Iras gritou. Acabara de descobrir que seu pai estava inanimado e pede auxílio.



3 — Apressadamente, Ben-Hur correu junto de Iras. Deixando depois ao etíope o cuidado de fazer ajoelhar o camelo, correu para o rio a fim de trazer água. O velho etíope continuava sem dar acordo de si. Iras e o guia árabe de Ben-Hur esforçaram-se em socorrê-lo.

(Continua)

LAVRADORES E CRIADORES DE GADO USEM

ANTIGERMINA

no tratamento e CURA das doenças do gado e da criação e na desinfectação de estábulos, currais, capoeiras, feridas dos animais, raiões, pastos, águas, tanques e depósitos de qualquer ordem

Não é tóxico para os animais, não lhes prejudica o crescimento, nem a engorda, nem a postura

É económico, de fácil aplicação e absolutamente eficaz

ANTIGERMINA garante-lhe a defesa do seu gado e da sua criação, contra as doenças e a morte

Peça literatura a **PROQUIFARMA**
Rua do Inst. Industrial, 18-L.^o-D.^o
LISBOA — Tel. 668072

Um conto por dia

DIÁRIO DE UM RAPAZ SOLTEIRO

por BOTELHO DA SILVA

FUI procurado pelo Estorco, que me apareceu nervoso, excitado como nunca o vira. Queriu um favor, a publicação de um diário que havia escrito. Fiz-lhe ver que a publicação não dependia de mim, mas prometi tentar. E perguntou-lhe por que razão tal empenho. A sua resposta foi apenas esta: «porque vou deixar de existir. Fiquei perplexo, assustado com a atitude dele. «Homem, tu não te vais matar! Mas já este se descontrolou de mim. Já, que logo compreenderia. E desappareceu, antes que o pudesse deter.

Quando folheei o volume, verifico que apenas algumas páginas tinham sido preenchidas. Transcrevo-as na íntegra, pois nunca me agradou a ideia de meter fofoce em serras alheias.

DIÁRIO

INTENÇÃO
A minha intenção registar apenas, neste meu diário, aqueles acontecimentos que se possam revestir de qualquer interesse para a minha vida sentimental de rapaz solteiro. Desprezarei proposadamente qualquer método cronológico, a que tenho horror. Dedicar-me-ei, única e simplesmente, a relatar os meus amores, à medida que forem surgindo.

CELESTE

Pou dias hoje com este diário, em que tive a prospêria de escrever meia dúzia de pretensiosas linhas há mais de dois anos (linha enteira de sessante e cinco) de que já estava um homem velho e com um pouco de melancolia. Agora reconheço que as aventuras não se sucedem, na vida real, com a facilidade e a frequência com que surgem, por exemplo, nos livros de Maupassant.

Zistive hesitando acerca do destino a dar a este diário, quando me lembrei de Celeste. A Celeste! Afinal, tinha havido uma aventura! Felicidade à chave no meu coração. Não se alguém surpreender-me, e comecei a escrever.

A Celeste esteve cá em casa apenas uma semana, pois minha mãe despediu-a logo depois de eu ter dependido do assunto foi discutido com o pai, uma noite, no escritório, e a rapariga saiu na manhã seguinte.

Ela o que se chama uma bela rapariga. Provavelmente, com uma vida de faces rosadas e corpo roliço. Tinha uma boca vermelha, uns dentes bonitos, e sabia rir com vontade. Engracou comigo, e deu em fazer-me feições na cara. Eu ficava um pouco de vergonha, e de vez em quando me murmurava, e quando eu procurava atribuir-lhe as carícias, fugia, dando a ideia, apesar de me fugir, não se importava não se eu a agarrasse. Não dia em que eu a agarrasse, e a mãe, durante o almoço, por que a despedira. A mãe respondeu-me que se vira forçada a isso, porque ela era uma dona de casa, e se metia com todos os homens. Aceitei a explicação, e olhou significativamente para o pai, que se mantinha calado, com ar aborrecido.

Agora me pergunto se a mãe estaria suspenso de que ela me fazia festas, e por isso a pôs na rua.

AIDA

Antes de começar estas linhas escrevo lembrando o que já havia escrito anteriormente, e com franqueza, sinto-me profundamente desconfiado com a ideia de não ter encontrado nada mais próprio para iniciar este diário do que uma aventura vulgar criada. Pensei em Aida, minha Aida, e hesitei bastante antes de relatar aqui, de mistura com a grosseira atracção por uma provinciana, o delicioso, apaixonante idílio com Aida. Lá me resolvi, afinal. Um homem deve pagar os seus erros. E eu não vou começar a minha vida fingindo a responsabilidade dos meus actos.

Aida foi minha vizinha durante inenxmo tempo antes de me aperceber dela. Melhor, não me aperceber do mundo de encantadoras possibilidades que ela reunia. Costumava vê-la, debruçada à janela do rés-do-chão, cumprimentava-a de passagem, e de passagem registava a sua ligeira inclinação de cabeça com a ideia que correspondia. Tinha notado que era uma rapariga bonita, e sempre muito ocupada. Primeiro, com um aspirante alto, de bigodes louros, que quase enfiava os bigodes pela janela. Depois com um estudante de direito, que parecia nunca ter cortado o cabelo; e, ultimamente, com um vizinho de um prédio fronteiro, o qual lhe fazia largas sinalefas, a considerável distância.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapearias precisam de limpezas ou restauradas? Consulte os serviços especializados da FABRICA TAPETARIAS SULTAO. Pedidos aos escritórios, R. Conde Redondo, 64, 2.º Dir. - Telef. 65288.

Orçamentos grátis

Há coincidências espanholas. Eu, por exemplo, cheguei a conclusões de que Aida reparou na minha existência no mesmo dia em que eu a olhei com olhos de ver. Estava à janela do meu quarto, empinando Direito Romano, quando a vejo, e eu andei a dela! Confesso nunca ter visto andar semelhante. Tudo era harmonia naquela andar. A harmonia cantante e simultaneamente etérea que se esperaria de uma cantora, e elegante de fada ou de uma Aida! Não conseguí, nessa tarde, estudar a minha lição.

Sai, de um passeio, e, quando voltei, ela já estava, à janela, como que aguardando o meu regresso. «Boa tarde, meu amor», disse, olhando-me fixamente. Teve um sorriso meio meio, e perguntou-me: «Então sabes o meu nome?» Olhei-a, se possível com maior fixidez, e confessei: «Perdão! Não me lembro, a sua criada...» Ela atendeu-me, passiva, e sorriu-me, e eu entrei no prédio. «A noite voltei a sair, e de novo a encontrei-a à janela. «Conhece a história do pássaro azul?» Ela respondeu que não. «Muito me lembra que lhe empreste o livro?» Ela quis dizer um pulo na janela. «O Euripto tem livros?» Confirmei que sim. «Romanescos?» Disse-lhe que imensos, gozando com a ideia de meu próximo triunfo. Ela também quis fazer um momento. Foi assim que comecei o namoro. Agora, levo-lhe livros a casa (ela vem recebê-los à porta da escada) e peço-lhe na mãozinha branca, que não se mova, e eu deixo-a com os olhos que já lhe e eu deixo-a com os olhos. E' mil vezes melhor vê-la à porta da escada do que à janela. A e às vezes vem em robe de chambre. E as vezes não consigo pregar olho de noite. Pensando em Aida. Então, quando lhe diz de contar esta aventura no meu diário, esperando reabilitar-me pela força do meu amor, dessa infeliz história com a Celeste.

MARIANA

Mais uma vez pensei que iria por de parte, definitivamente, este meu diário. Após estas três meses, anos de silêncio, Mariana trouxe-me a confiança em mim mesmo, e o gosto pela vida, a fé na humanidade.

Quando me lembro daquela que tanto me fez sofrer! Quando penso que não sei a minha vida. Foi influenciada por esse sentimento. Aida me trouxe, não apenas as minhas recriminações, mas principalmente o meu desprezo. Ainda se ela nunca me tivesse prestado atenção! Mas não. Ela aceitou os meus livros, e as minhas carícias, e chegou mesmo a procurar-me, oferecendo-me beijos que nunca chegava a dar, porque «podia vir a mamã». Depois de me roubar o coração, começou a mudar, alimentando as minhas esperanças, dando-me razões, as mais sólidas, para as ter, esgotou a minha provisão de livros, romances laméias que a mãe comprava, e deu em colocar-me a distância, como se eu fosse uma criança. Os estudantes sebotados e os aspirantes louros voltaram a rondar a porta. Tudo acabou.

Mas, ao dieito as lamentações! Aida morreu para mim. O meu coração andou de luto carregado, mas Mariana não chorou os meus funerais. Mariana e minha mãe. Há quem a não considere uma bela rapariga, só porque usa óculos de aros de tarataruga, e traça com pouco apuro. Eu próprio levei inenxmo tempo até reparar que não me portava de maneira diferente, se outro me coliga me não chamasse a atenção para o facto de ela não tirar os olhos de mim, quando eu falava, quando eu andava, enfim. E sempre. Sentiu-me torção, é claro. Quem se não entenda?

Convidei-a uma tarde para tomar chá e discutir uma lição. Ela aceitou. Agora, somos inseparáveis. Duma maneira geral, não falamos de amor, nem de amor, nem de amor. Mas estamos juntos, andamos juntos, e sempre sempre muito agrada(n)da a mim) e juntos vamos ao cinema, embora acabemos por pouca atenção prestar aos filmes.

Existem planos para o futuro. Ela quer ser uma grande advogada, e eu quanto eu me resigno facilmente a um notariado. Não cremos. Eu amo demasiado a minha liberdade para me casar, e ela parece compreender o meu ponto de vista. Juramos que, não casando um do outro, nenhum de nós casará. E' belo, isto.

O nosso amor, de resto, tem sido o mais encantador de todos os amores. Mariana não se compadece de si. Agora, que estamos a terminar o curso, não sei se continuaremos, ou não, a ter encontros com a mesma frequência. E' natural que nos separem, em diferentes ambientes diferentes, que diferentes interesses, que diferentes casos, o amor de Mariana perdurará sempre no meu espírito, e ampre no meu coração.

ESTER

A minha aventura com Ester foi apenas episódica, mas não quero

(quase não posso) deixar de a narrar, embora não me seja permitido escrever a história de todos os meus amores que tenho conhecido a mais perturbante: a mais feminina. O gênero de mulher que me teria facilmente dominado, se eu a tivesse tomado a sério. Felizmente, o coração continuou livre.

Arranjei há meses um bom lugar no contencioso de importante empresa, onde conheci Ester. Ela teve uma discussão com um dos directores, e saí poucos dias depois. Sentimo-nos atraídos um pelo outro, passe e lugar-comum, tendo esta atracção coincido com o primeiro afastamento de Mariana.

A minha ideia era apenas (julgava eu) ajudar uma rapariga que estava acabado de perder o emprego, devia ficar em dificuldades. Ester, porém, apenas aceitou o meu entusiasmo. Amámo-nos, e não pensamos em o esconder. Andávamos juntos por toda a parte.

Embora o meu vencimento não fosse extraordinário, por estar havendo tempo trabalhando, era já suficientemente bom para me permitir umas passatemp, ou para me permitir arretores. Ester começou mesmo a tentar-me para, nas minhas primeiras férias, irmos dar uma volta pela Europa. Mas não cheguei a considerar a sério. Andávamos juntos quando conheci Ester não tinha acabado, nem nada que se parecesse, com Mariana. E' certo que nos havíamos vindo a encontrar apenas nos fins-de-semana, e a gostar dela, e eu continuava a gostar dela, e a gostar de mim. De certo modo, os nossos encontros tinham até um significado diferente. Eu levava todos os dias de semana a desejar que o sábado chegasse, para poder estar com ela, e os nossos beijos tinham então um sabor de ansiedade que já não havíamos habituado a ignorar.

Depois, deu-se o afastamento de Mariana, e Ester surgiu na minha vida. E' possível, naturalmente, afirmar não me ter Ester dominado a verdade é que passei a andar demasiado ocupado, não direi para responder às minhas apaixonadas cartas de Mariana.

Então esta regresso. Não sei de onde partiu a informação, mas, fosse de onde fosse, ela soube que eu acompanhava uma rapariga, etc., etc. Tivemos uma conversa desabridada pelo telefone, e eu depois, num contro, procurei conciliar as coisas, dando-lhe a entender que Ester erra apenas uma aventura passageira e que não pretendia, e que não devia de me deixar que isso viesse a perturbar o nosso amor. Eu não tardaria a estar cansado de Ester, ou ela de mim, enquanto o nosso amor era superior a todas essas contingências.

Pior a situação que conheci Mariana fez uma «fênica» cena de amor, eu nunca a julgaria capaz. Que fora uma doida em acreditar no meu amor, em julgar que um dia eu mudaria de ideia acerca do casamento. Que eu era um estúpido, um egoísta, um... um bandido. Que tudo estava acabado entre nós, se é que alguma vez existira o que quer que fosse. E eu levava um rapaz bom, sossegado, cumpridor dos meus deveres, e eu não me sentia da cabeça as palavras de Ester. Não conseguia trabalhar. Não dormia. Não chegava ao apetite.

Há dias cruzei com Mariana na rua, e ela nem me falou. Olhou mesmo, proposadamente, para o lado e não me viu. Não pude conter, e fui cumprimentá-la. Ela não me reconheceu, com desprezo, com desinteresse.

Prometi-lhe acabar com Ester imediatamente, mas a realidade já o tinha feito havia um semestre, sem recriminações de parte a parte. Mariana nem se dignou olhar-me. Prometi acabar de vez com toda e qualquer aventura. Desdenhou sorrir leve.

E' só ao fim de uma hora de estar tão interessante e desastrosamente, a que olhar-me com olhos brilhantes de satisfação, e agarrar no meu braço, e beijar-me a meu lado, muito juntinho, como antes. Eu tinha-lhe pedido para casar, como antes.

Vou por um ponto final neste diário. Acabou-se tudo. O Euripto-rapaz-solteiro vai deixar de existir.

E' o Euripto-homem-casado já tem a sua vida, e a sua vida para saber quem as aventuras de um homem nem ao papel se devem confiar.

«TODDY»

«TODDY»
Ao Pegueno Almoço:
Marés de amanhã
QUARTO-MINGUANTE
Preia-mar, às 3.01 e 15.26. Baixa-mar, às 8.52 e 21.10.

COMENTÁRIOS

(Continuação da 7.ª pág.)

peniter e a um dos mais fecundos períodos da ópera italiana. O Expressionismo não favoreceu o cultivo da Ópera, tendo dado apenas ocasião ao aparecimento de uma série de experiências musico-teatrais que não conduziram a qualquer saída para o futuro. E o drama lírico encontra-se, na mesma situação, em que estava há trinta anos. Este longo período histórico que tanto serviu para a transformação técnica da música, nada de fecundo nos trouxe esteticamente, para resolver o difícil problema da Ópera, como junção prática e projecção, que possa ser para o nosso tempo, por exemplo, o que a genial concepção verdiana foi para o seu. E hoje mais do que nunca se verifica a inegável tendência da arte musico-dramática, a seu negável êxito junto de todos os aspectos e a altíssima importância da música como elemento unificador e moralizador da esmagadora maioria da Humanidade.

AGENDA do leitor

Femérides
QUARTA-FEIRA, 20 — S. Sulpício
1838 — Nasce, em Paris, o marquês Sousa Holstein, 12.º filho do Duque de Palmela, que foi primeiro-ministro de Portugal. Foi um prestigioso figura, de um meio artístico português. Desempenhou o cargo de inspector da Academia de Belas-Artes e foi sócio da Academia Real das Ciências. E' autor de um importante estudo sobre a vida do nosso grande pintor Domingos António Sequeira e de numerosos trabalhos sobre a arte portuguesa, do seu tempo.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO I—Sousa, estrada de Benfite, 429-431 (Telef. 780027); Leal de Alentejo, rua Neves Costa, 33-35, Carmide (Telef. 780131); Pereira, rua da Moura, 11; Filipe da Maia, 160-162 (Telef. 61883); Central do Lumiar, rua do Lusiar, 77 (Telef. 779480); Alentejo, avenida da Igreja, 28-B, Sítio de Alvalade (Telef. 779485); Avenida de Roma (Do), avenida da República, 55-57C (Telef. 77181); Belmar, avenida de Boga, 53 (Telef. 776314); ONILDA, avenida João XXI, 13-A (Telef. 777848); Palma, av. Duque de Avila, 25-21 (Telef. 47088); Imperio, rua do S. Paulo, 127 (Telef. 46902); Salazar, rua Luciano Cordeiro, 13 (Telef. 42239); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 392116); Oliveira (Do), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 39227); E' de serviço, calçada D. Gastão, 30-32 (Telef. 4277); Povoação, rua do Paraíso, 98-100 (Telef. 845124); Silva, calçada de Santo André, 16 (Telef. 26474); Branquinho, rua dos Sapadores, 87 (Telef. 84272); Mariz, calçada da Pichel-ira, 54-A (Telef. 4423); Nobel, rua do Actor Vale, 53, Junco, «Font. Monumental», lado sul (Telef. 842152); Candido Monteiro, avenida Almirante Reis, 121-B (Telef. 45781); Góis, Lda., Suc. rua dos Andjos, 12-C/D, antiga rua do Barista Civil (Telef. 840191); Ribeiro & Castro, Lda., Rua Brancalhão, 88 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 526 (Telef. 630184); C. de Castro, Lda., rua do S. Paulo, 94 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 4423); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640);

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO PRESIDENTE CAFÉ FILHO

DOIS TERÇOS DO GOVERNO DO AUXÍLIO AO MUNDO LIVRE

QUE EISENHOWER HOJE PROPÕE AO CONGRESSO

DESTINAM-SE AOS PAÍSES DA ÁSIA

WASHINGTON, 20. — O Presidente Eisenhower dirige hoje, ao Congresso, a sua mensagem sobre o auxílio ao estrangeiro, na qual recomenda um aumento do auxílio americano às nações da Ásia Livre.

Para o ano fiscal que começa em 1 de Julho próximo, o Presidente pede às Camaras que votem créditos num total de 3.500 milhões de dólares, dos quais dois terços se destinam a Ásia Livre no âmbito da luta contra o comunismo.

Será a primeira vez que a Ásia beneficiará de uma parte tão importante do auxílio americano.

O momento escolhido, pelo Presidente Eisenhower, para transmitir

a sua mensagem ao Congresso é altamente significativo.

A publicação desta mensagem efectua-se hoje, em conferência efectiva, com o problema da Palestina e a política de segregação racial da África do Sul à cabeça da lista dos assuntos a tratar.

Sessões secretas da Conferência de Bandung

BANDUNG, 20. — Dirigentes de 29 nações asiáticas e africanas reúnem-se hoje, em sessões secretas, com o problema da Palestina e a política de segregação racial da África do Sul à cabeça da lista dos assuntos a tratar.

Os chefes das delegações reuniram-se no Conselho Político enquanto os seus substitutos os representavam em sessões secretas dos "Comités" Económico e Cultural.

Nos círculos da Palestina e a respeito das questões da Índia e a respeito de outras duas alíneas da agenda eram "Problemas de povos dependentes" e "questões de paz mundial e tensões internacionais".

Tensões internacionais, especialmente a questão da Formosa, serão também discutidas hoje em conversações particulares entre a China comunista, Filipinas, Tailândia e Espanha de Colombo.

As discussões da Comissão Política da conferência sobre tensões internacionais incluíram as perspectivas de coexistência pacífica na era nuclear.

Sob a rubrica "Problemas de povos dependentes" espera-se que se discutam a questão dos territórios noro-orientais da França — Marrocos, Tunísia e Argélia.

A Comissão Económica discutirá a cooperação regional no comércio e outros assuntos e o desenvolvimento do energia nuclear para fins pacíficos. O Japão, a maior potência industrial da Ásia, apresentou várias propostas sobre economia, comércio e desenvolvimento cultural.

ACUSA AS SEITAS

DE TEREM RAPTADO

cerca de 50 personalidades

SAIGÃO, 20. — Umhas cinquenta pessoas — funcionários, personalidades políticas e militares — teriam sido raptadas por comandos binh xuyen ou elementos hoah-hao, em Saigão, desde o princípio da crise, declarou-se na Presidência do Governo, onde se assinala, nomeadamente, o rapto, em Cho'lon, do conselheiro dos negócios chineses junto da Presidência do Conselho.

Por seu lado, a frente unificada acusa o Governo de ter feito cerca de cem prisões arbitrárias, sobretudo entre os quadros da Segurança Nacional, dirigida pelo chefe binh xuyen, Lai Hu Sang. Os funcionários da Segurança Nacional enviaram esta manhã um telegrama ao Imperador Hiro, protestando contra os crápulos, prisões arbitrárias e maus tratos "de que teriam sido vítimas cinquenta dos seus camaradas, e pedem ao Chefe do Estado que intervenha.

Nos círculos económicos da capital vietnamita disse que o bloqueio de Saigão continua, mas exerce-se apenas parcialmente. Apesar de reclusões, as quantidades de arroz que chegam a Saigão bastam para os pedidos diários, mas não permitem a armazenagem. Continua a haver escassez de arroz e os preços aumentaram sensivelmente. — (F. P.)

Os incidentes de ontem fizeram vinte mortos

SAIGÃO, 20. — Era-se a uma vineta de feridos o número das vítimas dos incidentes que ontem se registaram em Saigão, segundo comunicado de hoje, 10 entre o pessoal do Estado-Maior vietnamita, 5 entre as tropas binh xuyen e 5 civis.

Um disse, mais 5 civis, 4 dos quais franceses, ficaram feridos num atentado à granada, à noite, no bairro de Bou'fort. 10 entre o pessoal do Estado-Maior vietnamita, 5 entre as tropas binh xuyen e 5 civis.

Desde o princípio de Abril, o tiroteio e os atentados à granada ou com pistolas provocaram em Saigão 3 mortos e feridos. — (F. P.)

(Continuação da 1.ª pág.)
3; um regimento de Artilharia Pe- Anti-aérea de 400 homens; 4; 11 esquadrões de reconhecimento, da Escola Prática de Cavalaria e de Cavalaria 8; um regimento de artilharia auto-motriz, de Artilharia 6; uma companhia de transmissões do Batalhão de Telegrafistas e uma companhia de serviços de engenharia, do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro formam as unidades que desfilaram perante os dois Chefes de Estado — apresentando-se pela primeira vez publico os dois referidos esquadrões de reconhecimento e o regimento de artilharia auto-motriz.

Hoje, de manhã, o Subsecretário do Exército, com o sr. general Leão na Vila do Governador Militar de Lisboa, assistiu em Pedrogos a um imponente desfile de treino das forças, estando, também, presentes os srs. brigadeiro Nascimento e o sr. coronel Daciano Barros, major Souto de Azevedo e outros oficiais do G. M. L.

As ornamentações nas artérias do percurso do cortejo presidencial

Entretanto, prosseguem activamente os trabalhos de ornamentação das artérias por onde se fará o cortejo presidencial, a caminho de Queluz. Da parte respeitante à Rua Augusta, Roscio e Largo D. João da Silva, até aos Restauradores, em carregou-se, com as obras de construção e dos moradores de tais artérias a União Nacional.

Pouco assente que todos os primeiros andares de Augusta sejam revestidos de faixas com as cores nacionais portuguesas, assim como os terceiros andares, ficando os segundos de qualquer modo, com as cores nacionais brasileiras. No topo da rua, à entrada do Roscio, um grande arco ostentará uma saudação da cidade ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

No Roscio, as ornamentações incidem especialmente sobre o monumento ao sr. D. João IV, ocupando o arco entre as ruas de Beza e do Ampero um friso de bandeiras da União Nacional.

Os edifícios do Teatro Nacional, da Escola de Artes e da Avenida Palace e o edifício municipal, fronte ao hotel, terão ornamentações também muito vistosas.

As ruas de Beza e do Ampero, Praça Marques de Pombal, até ao Secretariado Nacional da Informação, e têm como motivo especial as gralhas, pendentes dos cantos das fachadas, e as cores nacionais dos dois países.

Na Praça do Areeiro, e até ao Aeroporto, os moradores e comerciantes estão por sua vez, a ornamentar as suas fachadas, e a anunciar — pois por ali passará o Presidente Café Filho, no dia do seu regresso ao Brasil.

A homenagem dos desportos motorizados

Promete, também, revestir-se de grande espectáculo a parada dos desportos motorizados, organizada pelos clubes com secções da modalidade. Entre os que se organizam o Automóvel Clube de Portugal, o Clube de Motociclismo, o Moto-Clube, o Vespa-Clube e o Lambreta-Clube. Os associados de estas instituições formarão a entrada da auto-estrada, junto do edifício do Liceu de Charles Leprieux, cerca das 11 e 30, e incorporarão-se na cauda do cortejo presidencial de saúdação com — que é a parte mais difícil da viagem? —

Guardamos para o fim a maior dificuldade, que é a travessia da Mauritania, com 750 quilómetros de deserto, mas do qual deserto, por caminhos que há quatro mil anos já percorridos por camelos isto, depois de irmos ao Congo Equatorial Francês e a nossa provincia da Guiné.

— Quanto tempo contam gastar na viagem?

— Cerca de seis meses. Vamos percorrer um perto de 45 mil quilómetros.

— Com que Objectivos?

— Levamos a ideia de fazer turismo e de, ao mesmo tempo, contribuirmos, como pudermos, para uma obra que ultramarinos portugueses. Queremos, também, fazer um reportagem fotográfica da viagem e escrever algumas crónicas. E tudo.

— Cá o esperamos à volta. Boa viagem!

Com Fernando Laidley seguem, no pequeno automóvel, os srs. José Joaquim Guerra, que leva as funções de mecânico; o sr. Carlos Alberto Soares, fotógrafo e enfermeiro.

A cerimónia na Assembleia Nacional

No palácio da Assembleia Nacional, foram já coloados os elementos de ornamentação para receber o Presidente da República brasileira. Das janelas, pendem enormes galhos de pinheiro, cores nacionais portuguesas, e o átrio está ornamentado com plantas que se estendem pela escadaria nobre e pelos Passos Perdidos, até à Sala das Sessões.

No dia da recepção, a partir das 17 horas, o sr. dr. João Café Filho será recebido, à entrada do edifício, pelos srs. conselheiro dr. Albino dos Reis e pelo sr. dr. Marcelo Caetano, presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, acompanhados pelos respectivos secretários, srs. drs. Gastão de Deus Figueira e Paulo Rodrigues, da Assembleia, e Manuel de Andrade e Sousa Tomaz de Aquino, da Camara Corporativa, além de delegações de deputados e procuradores. Depois das saúdações guardadas de honra, tomada, por um banda de música, que executará os hinos brasileiro e português, organizar-se-á o cortejo até à Sala das Sessões, onde as individualidades acima referidas, e ainda os funcionários superiores das duas Camaras. Quando o cortejo chegar aos Passos Perdidos, uma orquestra, executará, também, os hinos dos dois países. E

ao entrar na sala, o illustre visitante será recebido, de pé, pelos membros do Corpo Diplomático e altas individualidades civis e militares convidadas, assumindo, em seguida, a presidência da sessão, o sr. dr. Albino dos Reis e Marcelo Caetano.

Após uma breve saudação do presidente da Assembleia, o sr. prof. dr. Lopes de Almeida e a todos os Deputados, saúda o Presidente da República brasileira, no que será seguido pelo sr. dr. Julio Dantas, em representação da Camara Corporativa.

O Presidente Café Filho encerrará a sessão, com uma saudação do Brasil a Portugal, retirando-se com o mesmo ceremonial com que foi recebido.

Antologia dos escritos de Salazar

Em comemoração da visita do Presidente dos Estados Unidos do Brasil a Portugal, e dedicada à colónia portuguesa do Brasil, o sr. prof. dr. Manoel de Barros, editor dos brasileiros unidos a Portugal, do momento histórico do agravo feito a Fundação Portuguesa, a Companhia Nacional Editora acaba de lançar a segunda edição de Antologia dos escritos de Salazar, a que já fizemos a devida referência. Organizada pelo sr. prof. dr. Manoel de Barros, o livro contém os textos de E. D. Lucas Teixeira, que a ilustrou, através da notável obra feita para conhecer a actividade literária do sr. prof. dr. Oliveira Salazar e a sua intervenção nos mais importantes problemas da vida social, política e económica dos últimos cinquenta anos. O volume abre com um trecho da conferência proferida em Dezembro de 1909 e inserta no jornal "A Folha" e final com o famoso discurso de Salazar na Assembleia Nacional, em 6 de Dezembro de 1954, sobre o Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileira. Embora a maior parte dos exemplares tenha seguido para venda no Brasil, os editores destinaram alguns para venda ao publico português, estando a distribuição a ser feita pelas livrarias. O edicão apresentase tão cuidada e ilustrada como a anterior.

O Presidente Café Filho partiu de Dacar para Casablanca

DACAR, 20. — O Presidente Café Filho partiu às 12 horas (G. M. T.) desta cidade para Casablanca. — (F. P.)

O «DIÁRIO POPULAR» EM GOA

(Continuação da 1.ª pág.)
reunio em Belgão, Fernand Dagra, presidente do Partido Jan Sangh, declarou: «Que prestigio internacional tem o União Indiana, se não consegue libertar o minuculo país de Goa, de 600 mil habitantes apenas? E acrescentou: «Estamos dispostos a fazer todos os sacrificios para libertar as possessões portuguesas.»

Um march Standard anuncia uma nova marcha de estagatagahna sobre Goa para o próximo sábado. O grupo será dirigido por Azhata Phadke, irmã de Sudha Joshi.

Mais uma conferência em Bombaim

Representantes de todos os partidos políticos do União Indiana, segunda anuncia também aquele jornal, vão reunir-se numa conferência em Bombaim, para se ocuparem dos casos de Goa.

Entretanto, o expatriado Fernand Dagra, presidente do Partido Jan Sangh, telegrafou a Nehru para tratar do caso de Goa, na conferência de Bandung e para apressar a libertação das possessões portuguesas.

Um membro do Parlamento indiano, Gurupadachari, pediu ao Governo que encerrasse o Legação de Portugal em Deli e autorizasse os voluntários indianos a tomar parte na campanha de Goa.

O MELHOR PAPEL HIGIÊNICO

DUAS MIL LIBRAS CUSTO O VESTIDO DA PRINCESA DINA QUE CASOU COM O REI DA JORDÂNIA

AMHAN, 20. — Os festejos pelo casamento da Princesa Dina Abdel Hamed com o Rei Hussein da Jordânia, ontem, continuaram até à madrugada de hoje, quando o casal real se preparava para a sua lua de mel, na Europa.

Depois de um dia de festividades e fogos de artifício, membros do Corpo Diplomático, suas esposas e funcionários de alta categoria foram convidados para as ultimas cerimónias nos Palácios de Raghdan e Zahran, onde o novo Rei e a sua esposa, estava acompanhada pelas suas nove damas de honor e por cinco dos antigos condiscipulos da Rainha de 25 anos, da Universidade do Cairo, envergando todos trajes académicos e barretes quadrados.

No Palácio de Raghdan, a Rainha-mãe da Jordânia, Zein, e a mãe da noiva espalharam moedas de ouro à frente do casal real, quando os noivos entraram na grande sala. A cerimónia realizou-se segundo a tradição muçulmana, o que significa que durante os ritos o jovem Rei não viu a sua noiva, que envergava um vestido de dez mil libras, de duas mil libras, e uma coroa cravejada de jóias. — (R.)

DISPOSITIVO APLICAVEL A UM TRACTOR COM GRANDE UTILIDADE NA AGRICULTURA

A hora a que fechamos o nosso jornal decorrem, na Tapada da Ajuda, e com a presença de professores e alunos do Instituto Superior de Agronomia, apicultores da região de Lisboa e empreiteiros de construção civil, experiências de uma barra porta-alafias, na grande sala, equipado um tractor "Caterpillar" D4 e se destina a aplicação de vários instrumentos agrícolas e para obras de desaterro e nivelamento de terras, entre os quais subsoleiros, charras, escarificadores, cultivadores, charras valadoras, grades e outras alfaias uteis à lavoura.

STAND SERTÓRIO

FACILIDADES

- Austin A-40 S/18
- Dodge S/17
- Simca Aronde S/17
- Fourgonete Opel S/17
- Jeep L-Rover S/17
- Joaninha S/15
- Fiat 500 cc. S/14
- De Soto — Custam S/13
- Mercury — Coupe S/12
- Dodge — Convertivel — 18

RVA JOSE FALCÃO, 47-B

PARTIDA HOJE DE LISBOA A EQUIPA PORTUGUESA QUE VAI DAR A VOLTA À ÁFRICA NUM PEQUENO AUTOMÓVEL

Não morreu ainda entre os portugueses o espirito aventureiro. Enquanto houver no Mundo difficultades de ligações entre terras distantes, por necessário aproximar as populações de raças diferentes, será difícil aos portugueses resistir à tentação de procurar, na aventura, a solução dos problemas. Numa época como esta, em que vivemos, andar de automóvel por estradas magnificas já não assusta ninguém. Contudo não se pode negar coragem aos que pensam na aventura de dar a volta ao continente africano, num pequeno automóvel, como o que esta manhã partiu da Praça Marques de Pombal, transportando três rapazes e algumas latas de mantimentos, uma farmácia completa e algumas armas de fogo. A expedição foi cuidadosamente preparada durante alguns meses. Em Fevereiro deste ano, os organizadores pensavam já poder partir na primeira quinze de deste mês. Apenas cinco dias de atraso na data prevista e pouca coisa numa organização desta natureza.

A hora da partida juntou-se muita gente à volta dos viajantes. Pessoas de família, amigos e admiradores. Com o ar mais calmo e sereno, o chefe da expedição, sr. Laidley, começou por nos revelar o itinerário previsto. Primeiro, um passeio até Sevilha e Algéiras; depois Tanger, os Marrocos e Líbia. Vencidas as primeiras grandes dificuldades do trajecto, a travessia do Egipto, do Sudão, da Etiópia, até Moçambique pelo Quênia e Tanganica. De Trápana, a Guiné, passam aos desertos de Kaalar e de Moçamedes para alcançar Luanda.

Tenho muita vontade de chegar à minha terra — disse Fernando Laidley. — Foi em Luanda que nasci e espero lá chegar sem novidade.

— Que é a parte mais difícil da viagem?

— Guardamos para o fim a maior dificuldade, que é a travessia da Mauritania, com 750 quilómetros de deserto, mas do qual deserto, por caminhos que há quatro mil anos já percorridos por camelos isto, depois de irmos ao Congo Equatorial Francês e a nossa provincia da Guiné.

— Quanto tempo contam gastar na viagem?

— Cerca de seis meses. Vamos percorrer um perto de 45 mil quilómetros.

— Com que Objectivos?

— Levamos a ideia de fazer turismo e de, ao mesmo tempo, contribuirmos, como pudermos, para uma obra que ultramarinos portugueses. Queremos, também, fazer um reportagem fotográfica da viagem e escrever algumas crónicas. E tudo.

— Cá o esperamos à volta. Boa viagem!

Com Fernando Laidley seguem, no pequeno automóvel, os srs. José Joaquim Guerra, que leva as funções de mecânico; o sr. Carlos Alberto Soares, fotógrafo e enfermeiro.

MURATTI'S ARISTON

Os mais finos e deliciosos cigarros preferidos por pessoas de categoria. Jamais serão excedidos em qualidade. Com e sem filtro. Nas tabacarias. Imp. V. Contreras & Filho.